BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 261 — ANO 108 | QUINTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1933

BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

COM A INSTALAÇÃO, ONTEM, NO PALACIO TIRADENTES, NO RIO, DA ASSEMBLÉA NACIONAL CONSTITUINTE, REINGRESSA O BRASIL NO REGIME DA ORDEM CONSTITUCIONAL, FIXANDO AS DIRETRIZES QUE HÃO DE NORTEAR OS SEUS DESTINOS

A IMPONENTE CERIMONIA TEVE O PRESTIGIO DE TODAS AS CLASSES, NUM AMBIENTE DE ALTA CONFIANÇA PARA OS NOVOS HORIZONTES ABERTOS A' VIDA BRASILEIRA

A elevada expressão politica do grande acontecimento mereceu do ditador Getulio Vargas integral solidariedade que se reafirmou com o aspecto constitucional que deu á cerimonia, dirigindo á Assembléa longa mensagem em que dá conta dos atos do Governo Provisorio

RIO, 15 (Da Sucursal) — A's 13 horas, as proximidades do palacio Tiradentes apresentavam aspecto festivo.

Logo cedo as tribunas laterais estavam completamente cheias de familias e convidados.

Nas galerias havia muita gente, nem cabia nos nichos.

Na tribuna da esquerda foram colocados dois possantes refletores.

Osvaldo Aranha, representante da Ditadura na Constituinte

A Policia especial ficou colocada nas portas.

O deputado F. Ribas, de casaca, bate no hombro do sr. Virgilio de Melo Franco.

Os srs. Osorio Borba e José de Sá, deputados e jornalistas, não abandonam o paletó saco.

O capitão João Alberto veste fraque e o sr. Fernandes Tavora tambem.

O traje não é de rigor.

O sr. Afranio de Melo Franco chegou pouco depois acompanhado de seus secretarios, sendo introduzido no gabinete do presidente onde já se encontrava o chefe de policia.

Após apareceram sucessivamente os ministros Washington Pires, Salgado Filho Osvaldo Aranha, Juarez Tavora, Protogenes Guimarães e Espirito Santo Cardoso.

Quando o sr. Antunes Maciel entrou no recinto recebeu palmas das galerias.

Todos os ministros ocuparam a fila em frente da bancada paulista.

Aclamado o sr. Getulio Vargas

RIO, 15 — No trajeto percorrido pelo automovel do sr. Getulio Vargas, em direção do palacio Tiradentes, havia populares reunidos em varios pontos. S. excia. foi recebido com palmas na Avenida Beira Mar, onde o carro rumou á Esplanada do Castelo e rua da Misericordia, onde está situado o palacio da Assembléa.

Nas imediações desses locais o povo em massa, ao avistar o chefe do governo provisorio, prorrompeu em prolongadas palmas.

O presidente da Assembléa nomeia uma comissão de 10 membros para receber o chefe do governo

RIO, 14 — Após a cerimonia do compromisso, a mesa leu uma comunicação oficial procedente do ministerio da Justiça informando que o chefe do governo sr. Getulio Vargas, compareceria amanhã á solenidade da instalação da Constituinte.

Em seguida o sr. Antonio Carlos comunica que concederá a palavra a quem queira sugerir a melhor maneira de ser recepcionado o presidente Getulio Vargas.

Falou o sr. J. J. Seabra sobre a questão do regimento, tendo solicitado ao presidente submeter á votação da Assembléa o requerimento que dirigira á mesa na reunião anterior. O presidente atende, sendo o requerimento aprovado.

Ministro Hermenegildo de Barros que presidiu as sessões preparatorias da Constituinte

A seguir, falou o sr. general Cristovão Barcelos para sugerir que se nomeie uma comissão de 10 deputados para receber o presidente Vargas, na abertura solene da Assembléa.

O sr. Antonio Carlos nomeou a seguinte comissão: srs. general Cristovão Barcelos, padre Arruda Camara Pereira de Lira João Alberto, João Guimarães, Medeiros Neto, Cunha Melo, Jones Rocha, Levi Carneiro e Deodato Maia.

Em seguida foi suspensa a sessão, afim dos srs. deputados se munirem de cedulas para a eleição de terceiro secretario.

Antes da votação prestaram compromisso, isoladamente, os deputados Leite da Cunha e Sebastião de Oliveira.

Dois deputados socialistas de São Paulo prestaram compromisso

RIO, 14 — O sr. Zoroastro Gouveia, deputado eleito pelo Partido Socialista de São Paulo, quando chamado a prestar o compromisso, declarou em alto tom oratorio:

"Assim o prometo por uma Constituição liberal e democratica!"

O sr. Guaraci Silveira, pastor protestante e tambem eleito deputado paulista pelo Partido Socialista, declarou:

"Assim o prometo, por uma Constituição que não venha ferir os meus sentimentos republicanos!"

A escolha do novo lider mineiro

RIO, 14 — A bancada mineira reunir-se-á amanhã, afim de escolher o seu novo lider. O nome mais cotado é o do sr. Virgilio de Melo Franco.

As preferencias do sr. Osvaldo Aranha pela bancada paulista

RIO, 14 — O sr. Osvaldo Aranha compareceu á sessão preparatoria de ontem.

Logo que entrou no recinto sentou-se na bancada paulista, ao lado do sr. Alcantara Machado com quem conversou demoradamente.

O Maranhão na Constituinte

RIO, 14 — O sr. Magalhães de Almeida mostrava-se contentissimo com a solução que o Superior Tribunal Eleitoral deu ao caso das eleições do Maranhão.

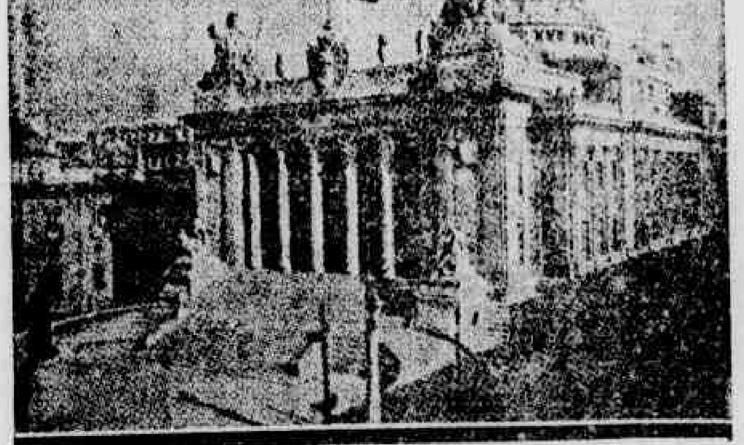
A bancada ganhou o sr. Godofredo Viana, ex-senador federal, e ele, Magalhães de Almeida, ex-presidente daquele Estado.

Os marcelinistas, porem, estão com maioria.

Formam a sua bancada quatro deputados.

A bancada paulista não sairá do seu programa

RIO, 15 (Da Sucursal) — O sr. Alcantara Machado, lider da bancada paulista, falando aos jornalistas, declarou que a bancada não sairá do seu programa já publicado.



O Palacio Tiradentes, onde se énstalou a Assembléa Nacional Constituinte

Ratificando os poderes discrecionarios do sr. Getulio Vargas

RIO, 15 (Da Sucursal) — Por designação dos lideres das diversas bancadas, o sr. Medeiros Neto, lider da Baía, apresentará na sessão da Assembléa Constituinte de amanhã, uma moção ratificando os poderes discrecionarios do sr. Getulio Vargas como chefe do governo provisorio.

A escolha do sr. Cincinato Braga para a comissão dos 26

RIO, 15 (Da Sucursal) — A bancada paulista escolheu o sr. Cincinato Braga para seu representante na comissão dos 26.

O sr. Cincinato Braga porem, insiste na recusa.

Amanhã, a bancada se reunirá para deliberar em definitivo.

Segundo parece, aceita a recusa, a bancada escolherá o seu lider para a referida comissão.

O sr. Osvaldo Aranha declarou que terá no maior apreço a bancada dos deputados profissionais

RIO, 15 (Da Sucursal) — Em palestra com os deputados classistas, no recinto da Camara, o sr. Osvaldo Aranha afirmou que, como lider, terá no maior apreço a bancada dos deputados profissionais, ouvindo-a sempre que se tornar necessario.

Antonio Carlos, presidente da 2.ª Constituinte

Adeantou mais que como lider da Assembléa, para as diversas comissões sempre nomeará um membro da bancada classista.

O movimento da sessão de ontem da Camara dos deputados

RIO, 15 (Da Sucursal) — Ao abrir ontem, a sessão, o sr. Antonio Carlos convidou os deputados a prestarem o compromisso concebido nos seguintes termos:

— "Prometo guardar a Constituição Federal que fôr adotada, desempenhar fiel e lealmente o mandato que me foi confiado e sustentar a união, a integridade e a independencia do Brasil."

Em seguida, o 1.º secretario fez a chamada dos deputados, a começar pelos vice-presidentes.

Cada membro da mesa, á proporção que ia sendo chamado, respondia assim:

— Prometo.

O sr. Lengruber Filho, entregou o seu diploma de deputado pelo Estado do Rio, na qualidade de suplente, na vaga do prof. Miguel Couto.

O sr. Pandiá Calogeras, representante mineiro, compareceu á sessão ainda doente da enfermidade que o atacara.

Amparado numa bengala e com alguma dificuldade, atravessou o recinto, indo ocupar uma poltrona da primeira fila.

O objetivo da visita de ontem, do sr. Antonio Carlos ao sr. Antunes Maciel

RIO, 15 (Da Sucursal) — O sr. Antonio Carlos esteve ontem em visita ao sr. Antunes Maciel.

Ao sair do palacio Monroe, informou aos jornalistas que tendo lido nos jornais que o sr. Getulio Vargas iria ler na Camara a sua mensagem, fôra á presença do sr. Antunes Maciel informar-se do assunto.

A atitude da bancada gaucha na Assembléa Constituinte

RIO, 15 (Da Sucursal) — O deputado Simões Lopes visitou ontem o ministro da Justiça, sendo ao sair abordado pela reportagem.

O representante gaucho expressou magnifica impressão quanto á instalação da Assembléa Constituinte.

Fixando a atitude da bancada gaucha, o sr. Simões Lopes declarou que está otimamente impressionado com a linha de conduta e propositos bem intencionados de colaborar com a maioria na obra patriotica de dar ao país uma Constituição á altura dos seus destinos historicos.

— "Nós não vamos fazer uma Constituição para este governo, mas, para todos seguirem. Ela será, portanto, uma obra duradoura."

Interrogado sobre se havia entendimento entre as bancadas gaucha e paulista disse, habilmente:

— "Certamente ha programas de ação, comuns, quando os interesses da nação estiverem em jogo."

Ao deixar os jornalistas, o sr. Simões Lopes adeantou:

"O ante-projeto de Constituição será naturalmente modificado."

Declarações do sr. Sampaio Corrêa á "A Batalha"

RIO, 15 — A Batalha diz hoje que o deputado Sampaio Corrêa, da bancada paulista, declarou que se fôr escolhido lider da oposição atacará o ante-projeto constitucional.

O mesmo politico interpelado sobre a sua opinião a respeito da eleição agora, para presidente da Republica, disse que é contra, só admitindo-a depois de votada a Constituição.

Saudação ao chefe do governo

RIO, 15 — A's 14 horas a bandeira nacional foi içada no edificio da Camara, por um batalhão do 2º R. I. postado em frente do palacio, ao som do hino nacional.

O deputado fluminense sr. Raul Fernandes usou da palavra, saudando o chefe do governo provisorio, terminando o seu discurso ás 14,55.

Em seguida debaixo de vibrantes aclamações, o sr. Getulio Vargas iniciou a leitura da mensagem.

O presidente da Assembléa cumprimenta o chefe do governo

RIO, 15 — O chefe do governo provisorio ao subir á mesa da Camara foi cumprimentado pelo presidente da Assembléa.

Ao apontar no recinto sua excia. recebeu ruidosa salva de palmas, vivas, das galerias, tribunas e do proprio recinto.

Interventores federais que assistiram a instalação da Constituinte

RIO, 15 — Os interventores federais de Pernambuco, Baía, Alagôas, Sergipe e Distrito Federal, compareceram á instalação da Constituinte, ocupando cadeiras especiais, dispostas em frente ás respectivas bancadas. O sr. Flôres da Cunha sentou-se no extremo da fila onde se achavam os ministros.

Como o sr. Gwyer de Azevedo prestou o compromisso constitucional

RIO, 15 — Os deputados fluminenses Cesar Tinoco e Gwyer de Azevedo, prestaram compromisso hoje.

O sr. Gwyer de Azevedo modificou o compromisso, dizendo: "Prometo guardar a Constituição e defender a integridade do Brasil".

A abertura solene da Assembléa nacional Constituinte

RIO, 15 — Com toda solenidade realizou-se hoje, a instalação da Assembléa Nacional Constituinte.

O sr. Antonio Carlos na hora determinada, levanta-se, declarando instalada a Constituinte.

Todos de pé ouvem as palavras do presidente, iniciando-se depois os trabalhos.

O corpo diplomatico comparece á instalação da Constituinte

RIO, 15 — As altas figuras do corpo diplomatico estrangeiro começaram a chegar no palacio Tiradentes, ás 13,40.

O primeiro foi o sr. Murtinho Nobre, seguido dos embaixadores do Japão, Argentina, Belgica e Estados Unidos.

O nuncio apostolico apresentou-se com uma rica capa vermelha.

O chefe do governo provisorio chegou ás 14,27.

Duas bandas de musica militares executaram simultaneamente o Hino Nacional.

O povo aglomerado em frente do palacio Tiradentes aclamou o sr. Getulio Vargas que vinha acompanhado do sr. Gregorio da Fonsêca, seu secretario, general Pantaleão Teles, chefe do Estado Maior da presidencia.

Recebido por uma comissão á porta da Camara, o sr. Getulio Vargas palestrou ligeiramente e, depois virando-se para o deputado Levi Carneiro, disse: "O sr. foi um dos legisladores da revolução."

A bancada paulista sentou-se atraz dos ministros.

O lider da bancada de Mato Grosso

RIO, 15 — O sr. Generoso Ponce Filho foi escolhido lider da bancada de Mato Grosso.

Reunião da Comissão encarregada da reforma do regimento interno

RIO, 15 — Terminada a segunda parte da sessão de ontem, reuniram-se na sala da presidencia da assembléa os srs. Virgilio Melo Franco, Odilon Braga, Simões Lopes, padre Arruda Camara e Medeiros Neto, afim de tratar da reforma do regimento interno, tendo a reunião durado quatro horas a fio.

Sr. Carlos Maximiliano, uma das figuras de maior evidencia na elaboração do ante-projeto da Constituição

Sugestões e emendas apresentadas

RIO, 15 — Foram apresentadas varias sugestões e emendas, as quais, depois de devidamente estudadas, foram catalogadas pelo dr. Oto Prazeres, que funcionou como secretario.

Palavras dos ministros sobre a instalação da Assembléa Constituinte

RIO, 15 — Momentos antes da Assembléa, procurámos ouvir impressões dos ministros sobre a grande solenidade.

Disse-nos o sr. Osvaldo Aranha:

— "Todos estamos confiantes na ação construtiva da Assembléa."

O ministro Protogenes Guimarães disse:

— "Realmente é este um momento de grandes esperanças. Agora, resta que a Assembléa corresponda aos desejos do povo."

O ministro Juarez Tavora falou:

— "Fui uma das poucas pessoas que mais concorreram e hoje me louvo desta iniciativa, pois se reune a Constituinte quando decantadas, estão, as idéas."

O ministro Melo Franco nos disse:

— "E' bem auspicioso e todos nós brasileiros exultamos sinceramente com a tarefa patriotica que se inicia."

O ministro Antunes Maciel respondeu-nos:

— "Sou suspeito como o mais decidido trabalhador da tarefa que ora se inicia, para exaltar a obra começada."

Ouvido sobre a instalação da Assembléa Constituinte, o general Flores da Cunha disse:

— "E' um dos meus maiores dias de jubilo patriotico."

O sr. Bruno Lima assegura que o sr. Assis Brasil vai participar dos trabalhos da Constituinte

PORTO ALEGRE, 15 — Entrevistado o sr. Bruno Lima, procer libertador, desmentiu a noticia de que o sr. Assis Brasil não iria participar dos trabalhos da Constituinte.

Assegurou que o chefe gaucho partirá domingo para o Rio, tendo adeantado que está o sr. Assis Brasil bem impressionado com o ante-projeto constitucional, sendo entretanto, muitas emendas a propor.

Os trabalhos da Constituinte foram filmados

RIO, 15 — Todos os atos da instalação da Assembléa Constituinte foram filmados.

O encerramento da sessão de instalação do Congresso

RIO, 15 — A sessão de instalação da Constituinte foi encerrada ás 16 horas.

Os trabalhos de instalação da Constituinte

RIO, 15 — Depois do discurso do sr. Antonio Carlos, declarando oficialmente inaugurados os trabalhos da Assembléa Nacional Constituinte, falou em nome da mesma para saudar o chefe do governo provisorio, o deputado fluminense sr. Raul Fernandes, ex-consultor geral da Republica.

Virgilio Melo Franco, lider da bancada mineira

A seguir foi que o presidente Getulio Vargas leu a sua mensagem, substanciosa documento com 180 paginas.

O chefe do governo deixou a Assembléa debaixo de vibrantes palmas.

O lider da maioria da bancada maranhense

RIO, 15 — A maioria da bancada maranhense, composta dos deputados Lino Machado, Adolfo Soares, Carlos Reis e Traiahú Rodrigues Moreira, eleitos pelo Partido Republicano, reuniu-se ontem na residencia do sr. Marcelino Machado, escolhendo lider, o sr. Lino Machado.

A imponencia da instalação da Assembléa Nacional Constituinte

RIO, 15 — A instalação da Constituinte, ás 14 horas, foi de um brilho fóra do usual.

Milhares de pessôas confundindo-se com as forças do Exercito, da policia e bombeiros, prestaram homenagens diante dos tumulos e estatuas de Benjamin Constant e Floriano Peixoto.

Uma autografo do sr. Antonio Carlos para "A Hora"

RIO, 15 — O sr. Antonio Carlos lavrou para A Hora, o seguinte autografo:

"Estou certo de que a Assembléa Constituinte desempenhará patrioticamente a sua gloriosa missão."

A proposito do "habeas-corpus" em favor do sr. Estacio Coimbra

Escreve-nos o professor Genaro Guimarães:

"Sob o titulo "Um habeas-corpus em favor do sr. Estacio Coimbra", publicou hoje o Diario uma local que carece de ser retificada em alguns pontos.

O sr. Estacio Coimbra não requereu nenhum habeas-corpus ao Superior Tribunal de Justiça do Estado; o pedido será feito pelo dr. Murilo Guimarães e por mim, em favor daquele ex-governador e do sr. Julio Belo, e só no dia 16 será entregue ao sr. presidente do Superior Tribunal.

Os dois ilustres homens de Estado, como é geralmente sabido, foram denunciados pelo dr. procurador geral como incursos nos arts. 264 e 262 do Cod. Penal, de cuja combinação resultaria para cada um dêles — si condenados no maximo — a pena de 28 anos de prisão celular!!!

Excusez du peu.

Fez ainda o Diario referencia ao processo Castanha, afirmando que "fôra anulado pelo Tribunal do Estado por falta de justa causa", o que não é propriamente verdade. O Superior Tribunal confirmou a sentença absolutoria do juri de Serinhãem em favor de Carlos Castanha, sob o fundamento de que os indicios veementes contra êle existentes no processo não eram suficientes para a condenação.

Como se vê, ha uma pequena diferença".

Consequencias do "impasse" comercial entre o Brasil e a França

RIO, 15 (Da Sucursal) — Já começou a se fazer sentir na praça o "impasse" comercial entre o Brasil e a França.

Os perfumes já subiram mais 20% o mesmo sucedendo aos vinhos, principalmente em relação á champagne. Em consequencia a procura dos vinhos nacionais que já ha muito vinha se impondo, aumentou extraordinariamente.

Teve entretanto má impressão nos meios comerciais o gesto dos representantes dos vinhos gaúchos, que, se aproveitando dessa situação aumentaram o preço do produto nacional.

Suicida-se um oficial da Armada

RIO, 15 (Da Sucursal) — Anéxo ao Palace-Hotel residia o capitão de fragata reformado Alvaro Costa Mascarenhas, que se suicidou com dois tiros na bôca.

O morto era desquitado e tinha uma filha moça.

Manifestação ao Capitão João Alberto

RIO, 15 — Um grupo representativo da colonia americana nesta capital prestou hoje significativa homenagem ao capitão João Alberto, recentemente chegado dos Estados Unidos, comparecendo o sr. Hugh Gibson, embaixador norte-americano.

A' sobremesa falaram os srs. Bouças Miranda e Arnaldo Guinle, saudando o homenageado que agradeceu.

Os pioneiros do movimento constitucionalista

A bordo do "Arlanza" passam hoje pelo Recife os drs. Pedro Toledo, Mesquita Filho e Cardoso de Almeida

A bordo do Arlanza passam hoje pelo Recife, de volta do exilio, os eminentes brasileiros drs. Pedro Toledo, Julio Mesquita Filho e Cardoso de Almeida.

Pedro Toledo e Julio Mesquita Filho tiveram a atuação mais destacada na Revolução Constitucionalista.

Cardoso de Almeida foi leader da bancada paulista, na derradeira legislatura.

No Recife, serão os ilustres viajantes alvo de calorosas manifestações de simpatia.

O Diario de Pernambuco saúda-os, no momento em que o país se apresta a retomar a direção de seus destinos, como os pioneiros do movimento em prol da restauração do regime legal.

Concurso na Delegacia Fiscal em Pernambuco

RIO, 15 (Da Sucursal) — O governo autorisou a abertura de concurso na Delegacia Fiscal em Pernambuco.

UM HOMEM QUE E' UM HEROI E UMA VIDA QUE E' UMA TRAGEDIA

Arnon de MELO

(Autor do livro "S. Paulo Venceu"!)

No meu livro "Os Sem Trabalho da Politica", publicado em 1931, eu disse do Humberto de Campos, numa entrevista que fiz com ele sobre a Republica Nova:

"O sr. Humberto de Campos é uma das vidas mais interessantes que eu conheço. Orfão aos oito anos e, logo depois, caixeiro de um português exigente do Maranhão, não foi sem esforço que ele conseguiu desprender-se daí para chegar à Academia Brasileira de Letras e à Camara Federal. Um monte enorme de dificuldades atravancava-lhe o andar, cobrando-lhe pela passagem varias medidas de paciencia e de força de vontade. O antigo deputado pagou tudo muito bem, mas uma serie de episodios curiosos e pitorescos ficou a ilustrar-lhe os dias azedos de menino pobre.

"Anatole France disia que o escritor, para ser escritor, era preciso ser primeiro jornalista. O sr. Humberto de Campos, porém, foi mais longe. Antes de ser escritor e antes de ser jornalista, foi tipografo de um quinzenario maranhense. Com a convivencia dos tipos é que ele principia a olhar melhor o mundo e com a convivencia dos tipos é que ele se encaminha para o jornal e para o livro".

*

O caso Humberto de Campos é, realmente, curioso. Ele não teve, como Machado de Assis, para orientar-se e para iluminar o espirito, um meio grande como o Rio. A sua infancia triste e pobre foi quasi toda passada entre a humildade de Parnaiba e o atraso de S. Luiz do Maranhão. O seu futuro, como ele proprio agora declarou, apresentava "a perspectiva de um deserto de cinza, limitado, no horisonte, por um deserto de areia". Tudo lhe era hostil, inclusive o fisico. Ninguem deixava de achá-lo feio. Era feio até para os de sua familia.

Mas, se o garoto era feio, era tambem orgulhoso, não tinha dinheiro mas tinha inteligencia, andava de pé no chão mas pensava em ser gente. O seu modelo era Benjamin Franklin, que tambem fôra tipografo. E, sobrepondo-se a tudo num vivo movimento de reação, o modesto filho de Parnaiba que servira entre outras coisas de aprendiz de alfaiate, lavador de garrafas e "vassoura" de venda, tornou-se um homem de letras que escreve hoje paginas como esta de tanto encanto e de tão delicioso sabor evocativo, ao descrever, nas suas "Memorias", um passeio, que, em criança, fizera, com sua mãe viuva e sua irmãsinha, a uma praia distante do Piauí:

"O barulho do oceano, rugindo ao largo e estourando nas pedras, era, mesmo, tão profundo e alto, que se tornava necessario gritar para ser ouvido, a dois metros de distancia. Lembro-me, entretanto, que, nessa mesma noite, minha mãe nos tomou pela mão, a minha irmã e a mim, e saiu a passear pela praia. O oceano rolava e guinava na sombra, atirando-nos ao rosto seu hálito humido de gigante bebado. E o vento gritava, gemia, repuxava-nos para traz as roupas e os cabelos, como se nos quisesse arrastar para longe. Minha mãe caminhava, e cantava. Ela, que sempre cantara baixinho, levantava, agora, a voz acima das vozes do mar e do vento. Canto de dôr e de saudade. Grito de gaivota viuva pedindo ao oceano que lhe restitua o companheiro sepultado nas ondas. Lamento de mulher moça e solitaria no mundo, gemido de mãe aflita, de andorinha do mar que se vê sozinha e fraca, e desamparada, numa anfratuosidade de rochedo, cobrindo com as suas frageis duas aveaitas implumes."

**

Estava marcado, no livro dos Deuses que Humberto de Campos seria um heroe. A sua vida não se tornaria mais risonha depois da partida do Maranhão. Os dias tranquilos decorridos depois da chegada ao Pará, constituiram apenas um intervalo.

Na infancia, ele fôra um guri sem instrução e sem recursos, mas sempre cheio de saude, com musculos para o trabalho e com energias para a vitoria. Aos quarenta anos, entretanto, se possue a saude do espirito, já não tem a saude do corpo. E é ai que o seu heroismo se acentua: enquanto a doença lhe aniquila o fisico, a luz dos olhos ameaça abandona-lo, ele é o mesmo para ganhar o pão. E vai dando-nos as cousas mais belas que já nos deu. A dôr aumenta-lhe a capacidade para exprimir os seus sentimentos.

O titulo do seu "Diario" é terrivel. "Diario de um enterrado vivo". E Humberto de Campos justifica o titulo, ao referir-se ás suas constantes insonias:

"Que eternidade de idéas tristes!

"No escuro do aposento e da minha cama, tenho a impressão de estar sepultado vivo, separado do mundo por uma tabua de caixão e dois metros de terra. Levanto a mão, procurando a tabua. Respiro. Estou vivo, ainda, á superficie."

Observava Schopenhauer que a historia de uma vida é sempre a historia de um sofrimento. No caso Humberto de Campos, porém, o pessimismo do grande alemão é ultrapassado. A sua vida é mais do que um sofrimento: é uma tragedia.

O Clube dos Celibatarios Madrilenos

Quasi todas as grandes cidades do mundo possuem um clube de celibatarios. Isto prova que o matrimonio encontra por toda a parte inimigos sinceros e descobertos que tudo fazem para evitar os apertados "laços do himeneu" e despresam estoicamente a felicidade conjugal.

Madrid possue tambem o seu clube de celibatarios, dispostos a fugirem por todos os meios aos perigos e seducões do casamento. Os que desejam ficar para tios, tendo consciencia da sua fraqueza em relação ás mulheres, encontram nesse clube a união necessaria á garantia de sua independencia.

Instalado ha pouco tempo e sem a menor publicidade, o clube já dispõe de cincoenta associados que, terriveis adversarios das moças casadouras, não se limitam a fugirem delas como o rato do gato: catequisam os amigos, instigam os noivos a desmancharem casamentos, apontando-lhes os inconvenientes do matrimonio. Tal atividade desenvolvem os membros do clube que, diariamente, um novo pretendente sofre o exame iniciador. Para ser aceito socio do clube dos celibatarios, o candidato deve satisfazer determinadas condições... dificeis de preencher: tem de provar que ha dois anos goza de perfeita e absoluta liberdade, jurar sob palavra de honra que não tem noiva, não deseja possui-la nem por brincadeira e que não a teve nos dois ultimos anos.

As disposições dos estatutos do clube são severas para as transgressões, principio básico do celibato. As sanções variam segundo os delitos, o mais grave dos quais é o casamento; por este crime, o infratôr deve pagar uma multa de 150 pesetas. Cada um dos membros deve vigiar os companheiros (classe desunida!) e denunciar os que se acharem em perigo. Se algum "infeliz" chega a casar-se, é eliminado do quadro social. Mas os socios não o abandonam a si mesmo e, na primeira oportunidade, fornecem o dinheiro necessario ao divorcio...

Do clube fazem parte estudantes, empregados, policiais e até... toureiros, de idades que variam de vinte a cincoenta anos. O clube oferece premios para os mais destacados defensôres do celibato. Um dos associados, por exemplo, ia casar-se. Pagára já uma serie de multas com um heroismo inquietante. Um dia, porém, outros associados conseguiram convencê-lo do abismo a que se atirava. Não obstante as dificuldades de um rompimento, depois de ter feito inumeras despesas preparatorias do matrimonio, corajosamente renuncia a tudo e volta ao seio dos companheiros. Por este ato meritorio, recebeu a maior distinção que o clube concede aos seus membros: a "taça do celibato".

E o mais interessante é que os socios do clube julgam sua obra de uma importancia nacional.

Estranhas visões de um artista excentrico

A arte excentrica e caricatural teve um momento de gloria com a recente exposição em Buenos Aires dos trabalhos de um artista notavel e cheio de originalidade.

Despresando os classicos materiais dos pintores e escultores, deixando em paz os marmores de Carrara, o buril e o pincel, para empregar apenas uma máquina fotografica e prosaicos objetos de uso comum e caseiro, tais como chapéus, meias, lenços, toalhas, colchas etc., o artista conseguiu retratar figuras humanas e paisagens, com admiravel realismo e senso critico.

A primeira impressão deante dessas creações é de espanto. O seu aspecto excita a curiosidade e o interesse que vão sempre crescendo até o assombro, á medida que o exame vai revelando os detalhes. Como é possivel, com meios tão simples obter-se efeitos tão extraordinarios?

Os trabalhos que o seu autor, o sr. Jaime Bolotinsky, qualifica de fotoplastico demonstram realmente uma esquisita imaginação, uma notavel habilidade, aliadas a um agudo sentido dos efeitos de luz e sombras, que vivificam as creações com uma forte sugestão de beleza.

Esse magistral artista que, anteriormente dedicava-se á musica e á producção de filmes cinematograficos argentinos, atividades que, deante de impossibilidades materiais diversas, abandonou momentaneamente, encontrou na sua imaginação o poder de creação necessario para transformar simples objetos vulgares em pressões artisticas de alto valor.

Entre seus inumeros trabalhos, destacam-se pela verdade que exprimem ou pela originalidade da concepção, os seguintes: um esboço de cabeça de velho, feito com um pouco de algodão; o novo rico, que aparece em toda a sua ridicula solenidade, feito de dois chapéus; paisagem egincia, composta com uma unica colcha: Tutankhamen, com dois pares de meias; o palhaço, cuja expressão lembra imediatamente toda a miseria e a falsa alegria do circo; o condenado, formado com uma bolsa; o cosinheiro: um gorro, um pano de cosinha e um tecido de palha.

E como estes, tantos trabalhos maravilhosos, ricos de força sugestiva, de graça e ao mesmo tempo de impressões [illegible]

MAÇONARIA

A MAÇONARIA BRASILEIRA

A revista estadunidense The new age orgão oficial do Supremo Conselho n.º 1, da Confederação universal, publica em seu numero de setembro findo a seguinte noticia sob o titulo BRASIL:

"Quando o grande comendador John C. Cowles visitou o Brasil, o Grão-mestre da Grande Loja de Kentucky solicitou que êle investigasse a situação maçonica daquele grande país. Ele assim o fez. Chegou á conclusão de que as oito Grandes Lojas então existentes, no Rio de Janeiro, Baía, Paraíba, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará e São Paulo eram perfeitamente regulares e orientavam os seus trabalhos de acôrdo com os antigos costumes e usos. Por isso recomendou á Grande Loja de Kentucky estabelecer relações de amisade com todas as referidas Grandes Lojas.

A investigação levou-o á opinião de que o côrpo conhecido como Grande Oriente do Brasil se tinha afastado das leis regras, regulamentos, costumes, usos e "Laudmarks" necessarios para que podesse sêr considerado um Podêr maçônico regular, embora em tempos passados tivesse êle sido reconhecido por algumas Grandes Lojas dos Estados Unidos.

Diversas Grandes Lojas dos Estados teem entrado em relações de amisade com algumas das grandes Lojas do Brasil desde que as duas Grandes Lojas de Massachussetts e California cortaram as suas relações com o Grande Oriente.

Depois da visita do Grande comendador John Cowles ao Brasil, quatro novas Grandes Lojas foram organizadas em Mato Grosso, Estado do Rio, Amazonas e Acre e Pernambuco e acreditamos que, com o decorrer do tempo, cada Estado do Brasil tenha a sua Grande Loja, como acontece nos Estados Unidos."

A revolução americana contra a crise

COMO VEM SENDO EXECUTADO O PLANO ROOSEVELT, SOB A INSIGNIA SIMBÓLICA DA AGUIA AZUL

O mundo inteiro, de olhos voltados para os Estados Unidos, acompanha com interesse apaixonado a formidavel luta que o governo americano empreendeu contra a crise economica. Luta sem precendentes, pela amplitude dos interesses em jogo, pela multiplicidade dos fatores variaveis e complexos e, principalmente, pela novidade dos meios empregados. Todos os circulos sociais americanos e do mundo, todos os economistas do planeta todo aquele que se julga capaz de se orientar no emaranhado complicado dos problemas sociais e economicos, fazem do programa do presidente Roosevelt, assunto predileto das suas conversações, discutindo-lhe as possibilidades de sucesso e fracasso, analisando a potencia dos meios de que dispõe a grande nação para vencer a terrivel calamidade, vaticinando uns a derrota, outros a vitoria da campanha de reerguimento nacional.

O presidente Roosevelt, falando ao povo pelo radio

Principalmente, o mundo dos economistas está muito dividido na apreciação do valor desses meios e, até certo ponto, da sua propria legitimidade. Reconhecem, porem, tanto no presidente como no "Brains Trust" (Grupo dos Cerebros), que reune seus principais conselheiros, uma notavel coragem e clarividencia, alem de um superior desejo de salvar o seu país e o mundo, ao abordar a serie de problemas extremamente arduos que a crise lhes apresentava.

A CRISE BANCARIA

A ascenção ao poder do presidente Roosevelt fora precedida da tremenda crise bancaria, de que resultou o fechamento em pouco tempo de cerca de 5.800 bancos. Depois da grande debacle de 1929 que marcou o inicio da crise atual, foi esse o momento mais angustioso da vida americana. Não podendo suportar a retirada tumultuosa dos depositos que seus clientes, tomados de subito e justificado panico, efetuavam em grandes massas, os bancos viram-se na contingencia de cerrar suas portas por não pudessem em carteira tantos capitais. Estes haviam sido empregados em emprestimos, sobretudo aos fazendeiros, que a baixa dos preços não permitia restituir de pronto. As retiradas solicitadas pelo publico americano e não atendidas pelos bancos orçavam em mais de 40 bilhões de dolares, quantia verdadeiramente absurda que mostra bem o habito tão Yankee das transações bancarias.

Em um país de intensa vida comercial como os Estados Unidos e em que o uso do cheque está tão vulgarisado, o fechamento dos bancos não podia deixar de paralizar toda a sua vida economica, já profundamente abalada pelos desconcertantes fenomenos que ha quatro anos vêem se produzindo.

A desorganisação da vida economica e comercial chegara ao auge. A queda dos preços dos produtos agricolas, sobretudo do trigo, do algodão, do milho, levava os agricultores e fazendeiros, em geral, ao desespero, no temor de perder suas propriedades hipotecadas aos bancos e usurarios. As industrias paralisavam suas atividades por falta de encomendas, dispensando operarios em massa ou os mantendo num regime de dieta, agravando dessa forma o poblema dos sem trabalho e diminuindo cada vez mais o poder aquisitivo do povo.

Por outro lado, a desconfiança e o temor do que podia acontecer no dia seguinte, impediam a realisação do menor negocio. Todo o mundo receiava pelos seus haveres que, em parte nenhuma, podiam considerar-se em segurança.

Tal era o quadro angustioso que se apresentava ao presidente Roosevelt quando assumiu o governo. Urgia acabar o mais depressa possivel com esta situação. Era indispensavel uma serie de medidas apropriadas e energicas que resolvessem tal estado de coisas.

AS PRIMEIRAS PROVIDENCIAS

O novo governo começou pelo exame da situação bancaria e elaborou um plano que permitiu a reabertura progressiva dos estabelecimentos de credito. Mas só isso não bastava para salvar a situação. Elevar o nivel do preço das utilidades ao padrão de 1926 — foi o objetivo a que se impoz o governo como remedio efficaz para a crise.

E desde então, medidas sucessivas visando atingir esse fim foram tomadas com a maxima energia. A primeira delas causou logo grande sensação em todo o mundo; foi o embargo do ouro (6 de março), isto é, a proibição da saida metal sob qualquer forma, do territorio nacional. Como consequencia, seguiu-se imediatamente o abandono do padrão ouro, que tantas complicações internacionais tem promovido. Desde o instante, o dolar foi cotado nos mercados estrangeiros abaixo do par, como a nossa desvalorisada moeda.

POLITICA AGRICOLA

Continuando a serie de medidas de reerguimento nacional e vendo na miseria da agricultura uma das principais causas da crise, o governo fez votar uma lei de socorro aos fazendeiros, lei que comportava auxilio direto e pecuniario aos agricultores em troca das restrições das areas a cultivar, de sorte a estabelecer o equilibrio entre a produção e o consumo e evitar os males da super-produção. Esta, foi, sem duvida nenhuma, a causa da baixa dos preços dos produtos Agricolas e, nesse sentido o governo entrou em entendimentos com outras nações produtoras, principalmente no que concerne ao trigo. (Argentina, Canadá, Australia) para estender ao plano internacional essa limitação.

A N. R. A.

Maiores dificuldades estavam, porem, reservadas ao presidente, quando este teve de encarar a situação industrial. A politica de reerguimento nacional contrariava a lei contra os trustes. Por outro lado, a alta dos preços trazia como consequencia a redução do poder aquisitivo do consumidor, se os salarios dos operarios e dos empregados em geral não fossem paralelamente elevados. Enfim, a retomada do ritmo normal das industrias não podia acarretar uma diminuição dos sem trabalho, visto que estes já existiam antes da debacle financeira. Urgia pois, empreender um vasto programa de trabalhos publicos.

Essas considerações levaram o governo a elaborar o plano conhecido por "National Recovery Act" (N.R.A.) campanha de reerguimento nacional, que o general Johnson dirige, simbolisada pela aguia azul.

Este plano tem por fim o estabelecimento de acôrdos

Madame Roosevelt tomando um avião, em propaganda da N.R.A.

e "codigo" concernentes cada um a um grupo de industrias correlatas, assinados por estas e pelo governo, tendentes a assegurar a "concurrencia leal" em detrimento dos monopolios. Por outro lado, foi o governo autorisado a abrir creditos até o valor de três bilhões de dolares para obras publicas e auxilios diversos.

O principio comum a todos esses codigos é a alta dos salarios e a limitação das horas de trabalho. Cada comerciante ou industrial que assinar o compromisso com o governo, tem o dever de aceitar o salario determinado por este e uma semana de trabalho que não ultrapassa de quarenta horas para cada turma de operarios; alem disso deve ocupar mais de duas turmas por semana.

O codigo de concurrencia leal para comercio de varejo, por exemplo, que se aplica a 1.500.000 armazens e a cinco milhões de trabalhadores, proibe a venda de produtos abaixo de seu preço em grosso aumentado de 10% e anunciar publicamente preços inferiores aos seus concurrentes. O governo tomou, por outro lado, providencias para evitar o aumento exagerado desses preços.

A OPOSIÇAO DE FORD

A execução desse programa vastissimo não podia deixar de encontra tremenda oposição por parte dos interessados. O maior inimigo que encontrou a N.R.A. foi Henry Ford, o rei do automovel, que não admite a intervenção do Estado na direção e controle dos negocios privados, e sua resistencia manifestou-se logo em atos de represalia, como a baixa da semana de trabalho a trinta e duas horas, alem de outras medidas do mesmo estilo. Outros industriais tambem tiveram, á principio, intenções de combater o plano governamental. Mas a campanha de publicidade e o carater de salvação publica que a N.R.A. assumiu desde logo venceram todos

(Continúa na 5.ª pagina)

O MUNDO TEM DISSIPADO O SEU CAPITAL EM EXTRAVAGANCIAS

Por Guglielmo FERRERO

GENEBRA, Outubro de 1933 — Na Europa e na America não se discute mais nada senão os regimes politicos e a necessidade de os mudar. Se fosse possivel, nos paizes em que imperam ditaduras, falar e escrever livremente, ver-se-ia que eles estariam pedindo em voz alta um regime liberal para a sua salvação. Como, porem, nesses paizes, toda e qualquer oposição é obrigada a calar-se, a discussão ferve unicamente nos paizes livres. Mas que pedem os paizes livres descontentes?

Seria inutil querer negar que nos paizes livres as correntes favoraveis ás ditaduras, que até ha um ano atraz eram fracas, principiaram a ganhar força desde que Hitler subiu ao poder.

De toda a parte odiar e amaldiçoar a Alemanha; o ocidente está de tal modo habituado a imita-la que para muitas pessoas o Fascismo só se tornou um assunto digno de atenção desde que a Alemanha o adotou, com alguns exageros caracteristicos desse país.

Estará a salvação do mundo em transformar ditaduras em governos livres e governos livres em ditaduras? O fato de todos os povos estarem inclinados a ver a salvação em instituições politicas que não possuem indice que ha muito de ilusão debaixo dessas apaixonadas questões de regime.

A prova decisiva da ilusão, entretanto, nos é dada pelo exame da molestia de que esses povos sofrem. Essa molestia é a mesma em toda a parte, sejam quais forem as instituições politicas, liberais ou ditatoriais.

O mal é que de ha vinte anos para cá os povos vivem, por assim dizer, de sua propria substancia, metendo cada vez mais os dentes nas suas reservas, tal como os doentes que não podendo alimentar-se, vivem da gordura acumulada durante o periodo em que estavam sãos.

A molestia principiou na Europa em 1914. As maiores potencias do Velho Mundo se viram forçadas por uma guerra monstruosa, a gastarem toda a fortuna acumulada durante um seculo. Suas despesas enormes enriqueceram alguns povos neutros, entre os quais os Estados Unidos, que durante algum tempo pôde aumentar o seu bem estar e o seu capital, vivendo com mais luxo e acumulando reservas. Só pôde entretanto fazer esse milagre financeiro á custa dos outros.

Depois da guerra tanto os beligerantes como os neutros deviam ter feito um esforço para voltarem a viver de suas rendas. Era o unico meio de restabelecer o capital perdido aos neutros acumular. Entretanto, tanto os neutros como os beligerentes perferiram continuar vivendo do modo a que se tinham acostumado durante a guerra.

A consequencia foi que os beligerantes continuaram durante a paz a gastar o seu capital, conforme tinham começado a fazer durante a guerra e os neutros, depois de terem aumentado o seu capital pela dispersão do dos beligerantes, principiaram, por sua vez a consumir a sua fortuna.

O aumento disparatado das despesas e das dividas publicas e particulares, o desenvolvimento doido dos costumes de luxo na vida dos individuos e das familias e na administração dos paizes, a loucura dos prazeres, não passaram de formas diversas dessa dissipação do capital em que o mundo viveu por quasi vinte anos.

Bastará comparar o que o mundo gastava ha vinte anos atraz com o que ele gasta hoje para se ver a razão da com todo o interesse; outros, para

cavalos de corridas, os cães de raça, os gatos exquisitos, os animais ru... molestia financeira que o ataca.

Pela primeira vez, desde 1848, enquanto a população continua a crescer, as riquezas do mundo diminuem, pois não sendo suficiente a receita, principiam a consumir o capital.

Cada ano a situação se torna peor, pois as reservas, constantemente consumidas, diminuem. Alguns paizes principiam a atingir o limite extremo, alem do qual está a necessidade universal, como na Russia.

O de que o mundo precisa hoje é um esforço para reajustar a despesa publica e particular á receita. As revoluções politicas só serão beneficas se puderem resolver esse problema.

As ditaduras seriam fortemente justificadas se fossem o expediente [illegible] e heroico que puzessem em pratica essa medida. Mas é isso realmente assim?

Basta olhar para a Italia, onde ha oito anos reina uma ditadura sem oposição, que certamente teria conseguido todas as maravilhas se fosse verdade ser a liberdade o impecilho que se encontra nos paizes parlamentares de sararem da doença de que padecem.

Mas que tem feito ela, sinão aumentar todas as despesas, especialmente as que se destinam a figuração, acumulando os deficits e aumentando a divida publica? Alem disso, todas as ditaduras são o mesmo. Serão elas o remedio para uma molestia causada pelo excesso de despesas e dividas?

Se alguma diferença existe é a favor dos paizes livres. Nesses paizes, embora a molestia seja grave, ha algumas esperanças de cura. Na Europa, por exemplo, a França, a Inglaterra e a Belgica estão fazendo serios esforços para estabelecerem o equilibrio entre as despesas do Estado e os verdadeiros recursos do país.

Esses esforços não são ainda tão energicos como deviam ser, mas a opinião publica principia a compreender o perigo; os partidos discutem, os interesses se mobilizem, os governos são obrigados a reduzir os seus padrões de vida. Se a distancia não me engana, creio que algo de semelhante, em diferente escala, se processa nos Estados Unidos.

Tudo isso, entretanto, é possivel, em vista do que ainda resta da liberdade do mundo. E é facil de descobrir a razão. O reajustamento deve principiar pelo Estado, que em todos os paizes tem sido, por vinte anos, primeiramente por necessidade, depois por habito, um grande prodigo, vivendo do sangue do país.

A ditadura entretanto, é a onipotencia desse Estado prodigo. Como se poderá esperar que ela faça cessar a sua prodigalidade quando lhe é possivel continua-la até que o país esteja de todo exausto, tendo sido suprimidas todas as forças que podiam tomar conta dos seus atos? Isso seria um milagre!

Então, será toda esta agitação politica a respeito de regimes e de reformas um sonho unicamente? Não, é interpretação falsa de uma verdadeira necessidade. Na realidade a molestia do mundo chegou a um ponto em que não será mais possivel um reajustamento sem medidas extraordinarias de um carater mais ou menos revolucionario.

A questão das dividas, por exemplo. Em muitos paizes as dividas publicas e particulares assumiram tais proporções, o peso das dividas se tornou de tal modo exagerado, devido ás condições economicas atuais, que é necessario encontrar uma forma de alivio, fóra da letra dos contratos. Por toda parte estão sendo procuradas.

A necessidade de se resolverem certos problemas empregando meios excepcionais faz com que certas pessôas desejem uma revolução de carater mais geral. Mas uma revolução de carater mais geral só poderia aumentar o mal.

Qualquer revolução verdadeira terá como consequencia a dispersão de capital acumulado e o maior problema de hoje em dia é fazer parar a dispersão de capital que já atingiu um ponto alarmante.

Clinica de Peixes

A divisão em classes não é atributo exclusivo da sociedade humana. Cada especie animal está tambem separada em duas classes: os aristocratas e os plebeus ou os magnatas e miseraveis.

Uns nascem e vivem na opulencia, cercados de todo o conforto, cuidados terem o direito á alimentação, devem trabalhar de sol a sol ou mendigar os restos dos primeiros. Os ros e decorativos, possuem medicos especialistas, hospitais, enfermarias, creadagem numerosa, passam uma existencia ociosa e fácil. Os pobres vira latas, os gatos creoulos — malandros noturnos — os burros de carroça, devem, ao contrario, suportar por si mesmos suas miserias, viverem vida de... cachorro.

Essas injustiças do destino verificam-se tambem para os peixes. Foi instalado ha pouco tempo, em Paris, um hospital destinado ao tratamento das molestias da fauna aquatica, dotado de todo o aparelhamento moderno e dirigido por medicos ictiologos competentes. Mas, como em relação aos homens com seus estabelecimentos de luxo, essa clinica não admite toda sorte de clientes marinhos. A pobre sardinha, a vulgar pescada, não tem direito de penetrar nesse hospital de pobres. Este, está reservado exclusivamente para os outros, os peixes finos e raros que se transportam com infinitas precauções de logares longinquos para as exposições e os aquarios.

Esses seres preciosos vivem em estufas para não expôr-se aos rigores das intemperies: resfriam-se com facilidade. Seu alimento deve ser bem dosado e escolhido: seu estomago delicado não suporta as vulgares iguarias que fazem as delicias dos tubarões e de outros vagabundos do mar.

Tão paradoxal quanto pareça, os peixes, em geral, são muito sujeitos aos resfriados e ás indigestões. Pelo menos, assim o afirma, o sr. Gravel, diretor do hospital. O tratamento dessas molestias torna-se muito dificil, pela dificuldade de se evitar... humidade, de se ingerir quinino, purgativos e outros medicamentos similares.

Madame Bernard, doutora ictiologa, chefe da clinica do hospital de peixes, tem, porém, conseguido realizar maravilhosas curas de inflamações dos intestinos e das guelras dos seus clientes. E' tambem uma emerita cirurgiã cuja habilidade se exercita diariamente na extração de tumores, na caça ás parasitas e no concerto das barbatanas, constantemente avariadas nos combates submarinos. A's vezes, acontece morrer um desses clientes, que é levado para o necroterio para a devida necropsia e determinação da causa mortis, exatamente como sucede com os homens.

A renuncia do deputado Gwyer de Azevêdo

O capitão Gwyer de Azevedo celebrisou-se pelas suas atitudes nem sempre coerentes com o espirito de disciplina da sua classe, nem sempre louvaveis pelo seu urbanismo.

Ultimamente, numa carta francamente desrespeitosa ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça Eleitoral, aquele oficial invocando razões inteiramente ditadas por uma intolerante concepção partidaria, renunciou ao seu mandato popular á Constituinte. Não tomou conhecimento o Tribunal do pedido de renuncia, sob a alegação de falta de competencia para julga-lo. O capitão era já um deputado diplomado. Somente a Assembléa poderia tomar em consideração a sua invulgar e desprendida atitude.

Pelos quatro cantos do país a imprensa radical entoou as louvaminhas a esse grande exemplo de convicção revolucionaria.

Passados, no entanto, os primeiros momentos de inebriamento, o capitão Gwyer deve ter refletido calmamente sobre a infantilidade do seu nobre impulso. E deve ter chegado á conclusão de que toda a arrogancia da sua atitude nada influiria nos destinos do ideal revolucionario. A maioria de qualquer maneira estaria assegurada. Arranjou a desculpa de que "os amigos o estavam procurando demover" do seu gesto de rasgar no recinto da Assembléa um diploma que não honrava ás suas intransigentes convicções revolucionarias.

Afinal de contas, esses gestos de romantismo heroico nem sempre são oportunos. E o secretario de governo do Estado fluminense convenceu-se finalmente que nesses tempos de realidades positivas de objetivismo e de ação, os rasgos de desprendimento não impressionam mais e, si em tempo que já lá se vão, nunca construiram, hoje não contam, nem mesmo pelo ridiculo.

Si não foi isso, o capitão Gwyer deve ter se recordado que o sabio Salomão só escreveu o "Vanitas Vanitatis" quando já velho e alquebrado não entendia mais a linguagem maravilhosa do "Cantico dos Canticos"...

MALUCOS

Medeiros e ALBUQUERQUE

O "New York Herald" dava, em dias do mês passado, um pequeno telegrama sobre uma ocorrencia policial, passada em New Hampshire.

E a noticia tinha um vago tom de troça.

Tratava-se de um chapeleiro, que, por haver ficado sem emprego, endoidecêra. A sua loucura dera para reclamar que o governo decretasse o boycott rigoroso de todos os que andam sem chapéo.

Entrevistado, ele expoz mais longamente o seu ponto de vista.

Achava, para começar, que a policia devia proibir o transito nas ruas de pessoas sem chapéo, considerando tão indecente andar sem chapéo como andar sem calças.

Por outro lado, ficaria entendido que em nenhuma casa de comercio se poderia servir pessoa que tivesse si chegado sem chapéo.

E o homem justificava as suas propostas.

Pagando direitos para vender chapéos, tinha direito á proteção da lei. Esta não devia favorecer certa pratica, que tendia a abolir uma industria.

E' forçoso convir que, si não é de todo logico, tambem não é de todo disparatado.

Pois que o governo norte-americano resolveu intervir diretamente no comercio e na industria, [illegible] rios minimos, não ha motivo para que não leve a intervenção um pouco mais longe.

De fato, si todos os homens abolissem o uso dos chapéos (os carecas, não se sabe por que motivo, são absolutamente infensos a esta idéa), a industria da chapelaria desapareceria.

Todos conhecem o caso daquele homem, que se julgava muito caipora. Ele dizia estar certo de que, si se estabelecesse como chapeleiro, as crianças começariam a nascer sem cabeça.

Ora, sem esperar por essa extranha epidemia de anencefalos, a moda começou a animar a ausencia de chapéos. Foi, aliás, um dos raros casos em que aquela senhora se mostrou razoavel. Em regra, ela vive a complicar-nos a vida. Nesse raro caso, propoz uma simplificação.

Mas o chapeleiro (que afinal não é tão maluco como a noticia insinua) pede que as autoridades pensem no precedente perigoso de deixar que se ande sem chapéo.

Que é e que não é o que se pode passear descoberto, pelas ruas? Os nudistas acham que do alto do cocoruto até a sola dos pés nada ha a esconder.

E' talvez um ponto de vista um pouco exagerado...

Ha pouco tempo, os barbeiros da Bulgaria fizeram uma reclamação interessante. Pediram que se proibisse a venda de giletes e outras navalhas automaticas.

E tambem o que alegavam era o mesmo que o chapeleiro norte-americano. Tambem eles teem direito á proteção. Ora, é incontestavel que o uso de navalhas automaticas lhes tira uma freguesia consideravel.

O que se vê dessas reclamações aliteadas, aqui e ali, é a dificuldade de satisfazer toda a gente.

Os governos podem que todos aprendam a arte de economisar. No entanto, buscam arruinar o comercio. Ora, o comercio só é animado, quando se gasta muito.

Quando alguem, como o chapeleiro norte-americano, põe em relevo esta contradição dizem que ele está doido...

Quem é, porém, que merece o qualificativo?

MUSICAS

"PRA' NÃO ME ESQUECER DE VOCE"

Raul Morais, o conhecido e inspirado musicista que Pernambuco tanto admira publicou seu lindo "fox-blue" "Prá não me esquecer de você..." Os versos da composição são de autoria daquele musicista que alcança, deste modo, mais uma vitoria.

Prá não me esquecer de você... está á venda na "Casa da Musica" á rua da Imperatriz, 185.

MANDE FAZER SEUS CLICHE
NO ATELIER DE GRAVURAS
— "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

A PEROLA DAS ANTILHAS SOB O TUFÃO

O QUE SE PASSOU EM HAVANA NO LEVANTE DO DIA 7

Passado o periodo inicial da confusão já é possivel precisar a maneira como se desenrolaram os ultimos acontecimentos de Havana. Desde as primeiras horas da tarde de 7 que circulavam rumores alarmantes e a população passou a suspeitar que algo de anormal se passava diante das medidas de exceção adotadas pelas autoridades civis e militares. De fato foram tomadas logo providencias especiais para proteção da fortaleza de Atares e dos alojamentos das forças navais de La Punta. Ao anoitecer a situação era de expectativa, visto correrem cada vez mais insistentes os boatos sobre a aproximação de acontecimentos graves. As ruas da capital passaram a ter o patrulhamento reforçado.

Por volta de duas e meia da madrugada quatro aviões militares alçaram vôo do campo Columbia e rumaram na direção do Palacio Presidencial. Logo que os aparelhos foram percebidos, travou-se cerrada fuzilaria porquanto as baterias de canhões anti-aereos e de metralhadoras que guarneciam o palacio o posto central de policia e outros pontos estrategicos, entraram em ação prontamente. Os aviões metralharam durante algum tempo, sem cessar, as posições visadas. Confundia-se o ronco do motor com o "pipocar" das metralhadoras. Refletores da fortaleza de Cabanas, do quartel general, da Policia e do Palacio do Governo cruzavam os ares à procura do inimigo. Tal foi porém a fuzilaria partida da terra, que os aviões atacantes tiveram que subir á grande altura, de modo que sua ação passou a ser quasi ineficiente. Sobreveio um periodo de calma relativa que não durou, porém, mais de dez minutos. Automoveis dos revolucionarios começaram a cruzar a cidade em todas as direções e seus tripulantes abriam fogo a cada instante contra as forças do exercito e da policia. Dos telhados de numerosos predios partia tambem nutrido tiroteio.

A população despertada com os primeiros disparos, ficou possuida de intenso panico, tal o aspecto que tomava a situação. Começaram então a circular informações sobre o plano dos rebeldes, os quais deviam ao que parece atacar simultaneamente os doze postos policiais da cidade. As noticias adiantavam que toda a guarnição do campo de aviação de Columbia se revoltára contra o governo. O decimo e o decimo segundo postos policiais estavam já em poder dos rebeldes, que os ocuparam de assalto, e os bairros de Cerro e Jesus del Monte tinham ficado praticamente em poder dos revoltosos.

O capitão Guilherme Martul, do corpo de aviação e um dos chefes do movimento teve oportunidade de declarar aos jornalistas que contava com dez aviões no ar e 5.000 soldados do acampamento de Columbia, afim de restaurar no poder o sr. Carlos Manuel de Cespedes. Alem disso estava apoiado por mais da terça parte do exercito.

Quando o dia raiou prosseguiam os tiroteios em varios pontos e se robustecia cada vez mais a crença de que de um momento para outro o Palacio Presidencial seria fortemente atacado por terra.

A's dez horas da manhã, a luta continuava ainda em Columbia. Correu então que as forças legais haviam se rendido mas a noticia não obteve confirmação. Soube-se que os aviadores revoltosos haviam enviado um ultimatum ao presidente Grau San Martin para que deixasse o governo até 11 horas.

A situação era cada vez mais confusa. Tropas e civis armados percorriam as ruas em todas as direções. O estado maior do exercito comunicou então que todos os distritos militares sustentavam o governo.

Um oficial superior declarou á Agencia Havas que os aviões rebeldes estavam com deficiencia de bombas, razão por que atacam com metralhadoras.

Com a aproximação de grupos armados, do Palacio Presidencial, o fogo recrudesceu e só depois de muitas horas de renhido combate foi noticiado que a rebelião estava dominada.

— O nosso cliché mostra varios aspectos da luta que se travou em Havana por ocasião do assalto ao Hotel Nacional, onde 500 oficiais se haviam entrincheirado, recusando obediencia ao governo de Grau de San Martin.

De Londres

No mundo das finanças e comercio

Robert MACKAY

(Para o "Diario de Pernambuco")

Outubro de 933.

Em quasi todos os paizes existem duas escolas opostas de doutrina economica. Uma, almeja fazer do país uma nação capaz de produzir dentro dos seus proprios confins tudo quanto seja necessario à sua existencia, e, para realisar este intento, ela invoca, entre outros meios, a imposição de tarifas protetoras contra a importação de generos estrangeiros. Esta escola chama-se Socialismo Nacional. A outra escola mantem que nenhum país nem póde, nem deveria viver para proteger exclusivamente os seus proprios interesses individuais, mas deveria esforçar-se em desenvolver e ajudar o comercio e industria internacionais em prol dum bem estar mundial, e que um dos melhores modos de atingir este fim é a eliminação de tudo quanto possa dificultar o comercio livre entre as nações. A doutrina ensinada por esta segunda escola ainda carece de nome, mas os paizes que a têm adotado pretendem que ela os haja de conduzir à prosperidade almejada mediante uma maior expansão do comercio internacional.

O país a quem mais interessa esta expansão do seu comercio ultramarino, é a Grã Bretanha, porque da sua industria de exportação depende a sua existencia. A Grã Bretanha fabrica e exporta generos para o mundo inteiro, mas tem de importar uma grande proporção dos seus alimentos e materias primas. Em 1921, apenas seis por cento da sua população estava ocupada na agricultura e pescaria, enquanto que o resto estava praticamente ocupado na industria e comercio. E' portanto evidente quão necessario para a Grã Bretanha é o seu comercio estrangeiro, e é justamente esta consideração que domina a politica dos seus homens de Estado. Na verdade póde dizer-se que a existencia da Grã Bretanha depende da expansão do seu comercio mundial. Falando numa conferencia do seu partido, recentemente realizada em Birmingham, o sr. Baldwin, chefe da secção do partido conservador do Governo Nacional, queixára-se daqueles partidarios da doutrina do nacionalismo economico que desejavam que a Grã Bretanha virasse as costas ao resto da Europa, abandonasse o comercio europeu. Com o advento da maquina de combustão interior que tornára possivel os transportes aéreos, uma pretensão semelhante não era, na sua opinião, nada mais do que desatinada e infantil. Estas palavras energicas são naturais a um grande orador que sempre se tem esforçado a persuadir a nação de quão dependente a Grã Bretanha é do seu comercio estrangeiro. Sendo isto assim, deve ter sido para o sr. Baldwin um motivo de grande regosijo ter podido declarar em publico naquela ocasião, que o comercio da Grã Bretanha estava hoje muito mais prospero do que ha doze mezes e melhor que aquele de qualquer outro país industrial do mundo.

Alguns dias antes do supradito discurso do sr. Baldwin, estava um dos seus colegas no governo manifestando perante uma reunião de banqueiros as suas idéas com respeito ao melhor modo de desenvolver o comercio estrangeiro da Grã Bretanha. Referimo-nos ao sr. Neville Chamberlain, ministro da Fazenda, na ocasião do discurso por ele pronunciado num jantar anual importante oferecido pelo Lord Mayor de Londres, para o qual tinham sido convidados o governador e os diretores do Banco da Inglaterra, os banqueiros e negociantes mais importantes da cidade de Londres e os representantes do Tesouro.

Esta função atual não é senão seguida na sua importancia áquela da apresentação do orçamento nacional perante a Camara dos Comuns, porque oferece o ministro da Fazenda uma ocasião idonea para expor em publico a orientação que estão tomando os negocios e as finanças da nação. O sr. Neville Chamberlain frisou o fato que a Grã Bretanha nos seus dias de maior prosperidade tinha sido, e hoje mesmo ainda continuava sendo, um dos maiores paizes exportadores do mundo. Mas o comercio internacional tinha afrouxado muito sensivelmente, visto que hoje ele não era senão 34 por cento do que ele fôra em 1929. Durante os tres anos de 1929 a 1932 ele tinha sido reduzido à metade. Tinhamos forçosamente de reconhecer que a prosperidade da Grã Bretanha estava intimamente ligada á prosperidade do comercio internacional, e em seguida o orador passou a indicar quais, na sua idéa, eram os quatro objetos principais de cuja realização dependia a recuperação do nosso comercio estrangeiro.

Em primeiro logar ele recomendava um aumento geral nos preços por grosso, especialmente dos generos de primeira necessidade. Isto eliminaria muitas das dificuldades que hoje existem nos paizes proeminentemente agricolas, permitindo-lhes equilibrar os seus orçamentos, liquidar as suas dividas e recuperar o seu credito e poder de compra. Enquanto ao modo de realizar estes objetos o orador era de opinião "que na conjuntura atual, no que respeita aos ditos generos de primeira necessidade, não havia melhor modo, nem um de realização mais rapido, que aquele de fiscalizar e equilibrar o mais que possivel a produção e a procura". Para isto seria preciso chegar-se a um acôrdo internacional como recentemente se tentára fazer com respeito ao trigo.

Em segundo logar ele desejaria ver abolidos ou minimizados os obstaculos que estavam entravando o progresso livre do comercio, sendo este um dos problemas para a solução do qual fôra convocada a recente conferencia economica.

Em terceiro logar deveria estabelecer-se um padrão internacional monetario. O ouro é o unico padrão que inspira confiança e que se possa usar praticamente. Porém a Grã Bretanha, não poderia adotar esse padrão a não ser que ela tivesse a certeza de que ele produziria os efeitos desejados, mas por enquanto ainda lhe faltava essa certeza.

Em conclusão, o orador referira-se á conveniencia de emprestimos internacionais os quais poderiam ser continuados com tanto que o primeiro supradito objeto almejado fosse realizado, que é a subida dos preços. Na sua opinião a continuação destes emprestimos constituiria provavelmente o ultimo dos quatro objetivos a que ele se tinha referido como os meios que, na sua opinião, conduziriam a nação a uma nova prosperidade.

A revolução americana contra a crise

(Conclusão da 2.ª pagina)

os obstaculos, inclusive o grande magnata de Detroit, que já entrou num caminho conciliador.

Tal é gigantesco empreendimento que esse paralitico das duas pernas, que necessita de auxilio para levantar-se ou sentar-se, que anda sustentado por aparelhos articulados, esse homem de eterno sorriso otimista nos labios, cuja profunda desgraça fisica não consegue, por um momento siquer, abater a força moral prodigiosa que irradia do seu espirito poderoso, realisa atravez de todos obstaculos e da soma esmagadora dos interesses contrarios.

A N. R. A. E A MULHER

Em meio a suas preocupações, o presidente Roosevelt encontrou na sua ilustre esposa a companheira e auxiliar mais dedicada, inteligente e ativa. Esta "presidenta" que foi adjunta do ministerio da Marinha durante a guerra, membro de comités, de ligas e de clubes politicos, membros da Comissão do Estado de New York de 1924 a 1928, fundadora de escolas e manufaturas, trabalha sem cessar, por todos os meios a seu alcance, para a vitoria das idéas do seu marido e para o progresso da sua terra. Em um discurso pronunciado diante de um imenso auditorio, Mrs. Roosevelt definiu nessas palavras a missão que deve caber ás mulheres americanas nesse momento historico da vida dos Estados Unidos:

"Não se trata mais de trabalhar para si proprio, mas para todos os habitantes desse e dos outros paises. Todas as mulheres têm um grande interesse comum assegurar a felicidade para si e para os seres amados. E isto significa a paz e a compreensão internacional... Estamos em vias de reorganisar os valores da vida... Nosso país, na hora atual, sofre muitas modificações. Estas chegam, porem, pela reflexão e depois de amadurecidas pelo pensamento.

"Os sacrificios que fazemos seriam sem resultados, se todas as pessôas não se esforçassem integralmente em se adaptar a seu proprio trabalho. A direção é um grande fator da vitoria, mas nunca um general ganhou uma guerra. E' o exercito que luta que a obtem. Devemos todas nos alistar no exercito da paz. Nós, mulheres americanas, temos uma grande responsabilidade, porque, vindas do Velho Mundo, pertencemos a uma jovem e vigorosa nação. Estamos em condições de tentar experiencias, devemos fazer cousas novas."

A PROPAGANDA

Mas, para que o movimento de resurreição nacional obtenha o sucesso que todo o mundo deseja, é indispensavel que ele seja compreendido por todos, que cada um se entregue nos seus fins, se compenetre da sua exequibilidade. Por que meio se efetua em detalhe e divulgação da reforma e dos acôrdos? Pelo radio, pelo telefone, pelo telegrafo, para agir mais depressa. Os discursos, os apelos diretos de homem a homem pelo sem fio, de um patetico incontestavel, esses oradores, ouvidos no mesmo momento em todas as fazenda, todos os salões, todas as cosinhas, todos os escritorios, todas as "gares" e todos os cinemas, resultam mais efficazes que os longos editoriais dos jornais.

Mas, tambem, como resistir em seu amor proprio de comerciante varejista a esta carta pessoal, assinada pelo presidente, recebida em todas as lojas dos Estados Unidos, e que diz: "Subscreva nossos projetos. Salvaremos o país, com a condição de que toda a população nos ajude. Escreva-me pessoalmente ou me telegrafe se estiver de acôrdo conosco. Diga-nos as objeções que encontrar neles".

Aceitando as condições, o pequeno comerciante tem a impressão lisonjeadora de assinar um contrato com o chefe do governo.

A igreja apoia o movimento com esse carater essencialmente pratico e adaptavel da religião americana. Os pastores vêem na mudança do regime uma volta ao caminho do Evangelho, á simplicidade dos tempos puros e o abandono das loucuras de antes da crise.

Enfim, num país em que existe mais eleitoras do que eleitores, as mulheres aprovam a nova politica. Roosevelt as conquistou habilmente. A Federação dos Clubes das Mulheres Americanas totalisa dois milhões de membros, sob a presidencia de Mrs. Morrison Poole. No momento de por em ação a National Recovery Act, Roosevelt enviou como emissario o proprio general Johnson para lhe solicitar apoio. Não é uma questão de "rouge" ou de pó de arroz, disse ele. E' uma questão de vida ou de morte. Perfeitamente, respondeu a presidenta, as mulheres da Federação apoiarão o presidente, contanto que a carestia da vida não aumente ou se aumentar, seja em proporção á elevação dos salarios.

AS INFORMAÇÕES TELEGRAFICAS DO DIA

DEPUTADO FERNANDO MAGALHAES

RIO, 16 — Tendo sido eleito deputado á Constituinte, o professor Fernando Magalhães passou ao seu substituto legal o cargo de reitor da Universidade que atualmente ocupava.

CONFERENCIA ENTRE O DIRETOR DO COLEGIO MILITAR E O MINISTRO DA GUERRA

RIO, 16 — O general Espiridião Rosas, diretor do Colegio Militar, conferenciou hoje com o ministro da Guerra.

Sabe-se que o general E. Rosas solicitou do ministro da Guerra a passagem por media dos alunos do seu colegio. Consta que a medida solicitada será concedida, sendo beneficiados somente os que tiverem media acima de cinco.

PELO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

RIO, 16 — O diretor do Departamento dos Correios e Telegrafos enviou a seguinte circular ás repartições que lhe são subordinadas:

"Transcrevo com elevada satisfação o telegrama do governo provisorio, após a visita feita pelo mesmo em companhia dos ministros da Viação e Fazenda, á séde do Departamento dos serviços de trafego postal e telegrafico e oficinas:

"Recebi com merecido apreço o vosso telegrama:

Apraz-me declarar que colhi na visita ao Departamento dos correios e telegrafos excelente impressão, não só sobre a melhoria dos serviços como tambem quanto á dedicação e zelo dos seus funcionarios. Cordiais saudações. (a) Getulio Vargas".

O CASO DAS MEDIAS FOI ENTREGUE AO SR. GETULIO VARGAS

RIO, 16 — O Conselho de Educação submeteu á apreciação do governo o parecer sobre promoção por medias.

UM ALEMAO DIZENDO-SE SUISSO, NATURALISA-SE BRASILEIRO

RIO, 16 — Em 30 de outubro de 1914, o sr. Gustavo Adolfo Hennies, dizendo-se natural da Suissa, obteve com falsos documentos, naturalização brasileira. Ha pouco a legação da Alemanha enviou um oficio ao Itamaraty demonstrando que o aludido individuo era o alemão Adolf Doering. Aberto o competente inquerito, ficou provado a veracidade da informação da legação.

Em consequencia, o presidente Getulio Vargas assinou um decreto tornando nula essa naturalização, obtida fraudulentamente. Contra o acusado vai agir agora a nossa policia.

PELO SUPERIOR TRIBUNAL FEDERAL

RIO, 16 — O Supremo Tribunal Federal havia condenado em maio ultimo, o sr. Adolfo Ferreira Santos, antigo tesoureiro geral do Tesouro Nacional, que deu um desfalque de 1.074:998$600, ás penas do gráu minimo, por crime de peculato com aumento da sexta parte. O sr. Mario Lessa, advogado do acusado embargou esse julgado pleiteando a absolvição de seu constituinte por não existir prova material do delito ou a exclusão do aumento da sexta parte, porque o crime de peculato é de um só homem.

O Superior Tribunal acolheu em parte tais embargos para excluir a condenação do aumento da sexta parte, contra os votos dos ministros Plinio Casado, Costa Manso e Carvalho Mourão.

Essa decisão, pôs termo ao ruidoso caso, que, por muito tempo, prendeu a atenção desta capital.

CONSIDERADA IMPROCEDENTE A DENUNCIA DADA CONTRA O CAPITALISTA NATALIO MAGI

RIO, 16 — O consultor geral da Fazenda Publica julgou o processo a que responde o sr. Natalio Magi que é acusado de estar infringindo o decreto n.º 14.733 de 1921, baixando a seguinte sentença:

Em processo, pela mesma falta que deu origem ao auto em que se constatou a presente infração, a Inspetoria geral de bancos julgou insubsistente a denuncia e recorreu ex-oficio para o ministro da Fazenda que aprovou essa deliberação.

Tudo isto consta do processo anexado. Não nego elementos por onde se possa destoar dessa decisão, para impôr uma elevadissima multa contra quem não está sujeito á fiscalisação bancaria, conforme foi decidido e demonstram os processos.

Ao contrario, sendo os emprestimos com garantia hipotecaria, as operações que mais avultam nas relações apresentadas pelo autoante, estão elas já atualmente sujeitas aos dispositivos do decreto n.º 21.940 de 12 de outubro de 1932.

Consequentemente o cidadão apontado como infrator do regulamento bancario se encontra subordinado á ação da lei e ás contribuições que o mencionado decreto estipulou para os emprestimos dessa natureza. Tendo em vista as considerações expostas, julgo improcedente a denuncia dada contra o sr. Natalio Magi, capitalista, residente em Recife, e na forma da lei recorro ex-oficio desta minha decisão para o Conselho dos Contribuintes.

PROCESSO DE APOSENTADORIA DE UM FISCAL DO IMPOSTO DE CONSUMO

RIO, 16 — O Tribunal de Contas julgou o seguinte processo de concessão da aposentadoria de José Alheiros Ferreira Dias, agente fiscal do imposto de consumo em Recife.

O Tribunal resolveu converter em diligencia o julgamento para que o ministerio da Fazenda informe si em relação aos fiscais do imposto de consumo, ouve ato do chefe do governo provisorio ou do ministro da Fazenda, em desacordo com a circular do mesmo ministerio, relativamente ao calculo dos vencimentos dos funcionarios publicos civis, quando na inatividade.

DECRETO A SER ASSINADO EM BREVE PELO CHEFE DO GOVERNO

RIO, 16 — Consta que o sr. Getulio Vargas assinará em breve um decreto prorrogando o prazo que proibe a importação de maquinismos industriais em super produção, entre os quais os de fabricas de tecidos em geral.

O prazo de proibição que terminaria em março será prorrogado até 1937.

CHEGA AO RIO O PROF. VALDEMAR FERREIRA

RIO, 16 — A bordo do Highland Chieftain, chegou aqui o prof. Valdemar Ferreira, exilado politico que estava em Lisbôa.

O seu desembarque foi muito concorrido.

Congresso do Nordeste, a grande iniciativa da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

As téses que vão formar o programa do Congresso

Ao "Diario de Pernambuco" cabe a liderança do movimento no Nordeste em favor do grande certame, cujo assunto maior será a justa aspiração nordestina da obrigatoriedade das obras contra as sêcas por dispositivo constitucional

Está em organização no Rio de Janeiro, para ser instalado no proximo dia 2 de dezembro, o Congresso do Nordeste, uma grande iniciativa da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres com a elevada finalidade de debater um dos problemas mais interessantes da vida nordestina: as obras contra as sêcas no Nordeste.

Não é preciso encarecer o valor que, para nós, nordestinos, encerra a feliz iniciativa. Zona do país flagelada periodicamente pela desgraça das sêcas, essa parte em que vivemos, tão brasileira quanto as demais, bem merece as vistas compassivas dos administradores da republica e a força realizadora dos verdadeiros trabalhadores, que o Brasil possue.

A iniciativa da "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" tem recebido o apoio de todas as associações, departamentos publicos e pessôas ligadas a esses assuntos e no Nordeste assumirá a liderança do movimento o "Diario de Pernambuco" que por sua vóz secular tem sempre pugnado pelas aspirações nordestinas.

O Clube de Engenharia de Pernambuco, especialmente convidado, levará áquela assembléa de profissionais e conhecedores dos nossos problemas, interessante contribuição de muitos dos seus socios e far-se-á representar por uma delegação chefiada pelo engenheiro Lauro Borba, atual presidente do Clube que para este fim embarcará no proximo dia 23 do corrente.

A delegação de Pernambuco apresentará estudos de varios engenheiros entre os quais podemos mencionar os seguintes: de Lauro Borba sobre o aproveitamento das aguas do São Francisco na irrigação; de Brandão Cavalcanti, sobre as cooperativas de irrigação; de J. Pereira Borges sobre a inclusão das obras contra as sêcas na Constituição; de J. Caminha Franco, sobre o traçado rodoviario em Pernambuco; de Paulo Guedes Pereira, sobre o programa de combate ás sêcas; de Esmaragdo de Freitas, sobre a extinção do cangaceirismo.

O Clube de Engenharia aceitará ainda até a vespera da partida dos seus representantes, qualquer colaboração que lhe seja encaminhada por pessôas que desejam contribuir com os seus estudos, sobre os assuntos contidos nas téses que formam o programa do Congresso.

REGULAMENTO INTERNO

Art. 1.º — O Congresso do Nordeste, promovido pela "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres", no intuito de estudar, sob o ponto de vista praticado, os dois grandes problemas peculiares ao nordeste brasileiro, as sêcas e o cangaço — reunir-se-á nesta Capital de 2 a 12 de Dezembro de 1933.

Art. 2.º — Serão membros do Congresso todas as pessôas que enviarem sua adesão á Comissão Executiva antes da abertura ou se inscreverem em tempo, ou que forem convidadas pela Sociedade promotora.

Art. 3.º — As sociedades, instituições e associações culturais e de carater economico poderão tomar parte no Congresso por seus delegados, ou representantes.

Art. 4. — O Congresso será dirigido por uma Comissão Diretora, eleita no dia da abertura do Congresso, e será composto de 1 Presidente, 2 Vice-Presidentes e 3 Secretarios.

Art. 5.º — O Congresso compreenderá as secções de acôrdo com o programa adeante estabelecido.

Art. 6.º — Os trabalhos de cada secção do Congresso serão coordenados pela comissão especial designada pela Comissão Diretora.

Art. 7.º — Esses trabalhos serão entregues á Comissão Diretora no prazo que esta designar.

Art. 8. — Os pareceres elaborados sobre os aludidos trabalhos serão examinados no seio das comissões especiais, antes de serem apresentados ás sessões gerais.

Art. 9.º — Nenhuma questão será discutida em sessão geral antes de ter sido examinada pela respectiva comissão.

Art. 10.º — As conclusões submetidas ás sessões gerais serão sempre apresentadas por escrito.

Art. 11.º — E' permitido a todos os membros do Congresso apresentar comunicações sobre assuntos relativos ao programa não excedendo de 15 paginas datilografadas.

Art. 12.º — Os relatores dos temas oficiais terão o prazo maximo de 30 minutos para leitura de seus trabalhos e os demais congressistas 20 minutos. Durante a discussão o limite será de 10 minutos e só os relatores poderão falar duas vezes. As memorias cujos autores não se acharem presentes serão lidas pelos secretarios das secções respectivas.

Na secção inaugural o prazo não excederá de 10 minutos para cada chefe de delegação.

Art. 13.º — Na sessão de encerramento serão submetidas á deliberação do plenario, sem debate, os votos recomendados, pelas diversas secções.

Art. 14.º — A Conferencia discutirá e apresentará conclusões sobre os do programa do Congresso.

TESES

TESE 1.ª — Deverão ter as obras contra as sêcas carater nacional e permanente?

TESE 2.ª — O financiamento das obras contra as sêcas deverá ser feito pelo governo federal penas, ou tambem pelos Estados interessados? Como realiza-lo?

TESE 3.ª — Qual o melhor programa para combater os efeitos das sêcas dentro das nossas possibilidades financeiras?

TESE 4.ª — O sistema de comunicações e transportes á zona semiarida atende ás suas necessidades economicas e sociais? Como adapta-lo á essas finalidades?

TESE 5.ª — E' possivel o florestamento nas regiões semi-aridas? Como executa-lo?

TESE 6.ª — Como resolver o problema da forragem nas regiões semiaridas?

TESE 7.ª — Qual o melhor sistema economico para a distribuição de agua de irrigação? Por unidade regada? por volume distribuido?

TESE 8.ª — E' adaptavel, nas suas condições atuais do meio sertanejo, a fundação de cooperativas de irrigação e consorcios de irrigação?

TESE 9.ª — A construção de grandes açudes é o meio mais indicado para resolver o problema das sêcas?

TESE 10.ª — O aproveitamento do rio S. Francisco e seus afluentes pelo transporte de suas aguas através das regiões semiaridas é aconselhavel nas condições atuais do nordeste para solução do problema das sêcas?

TESE 11.ª — A pequena açudagem representa elemento importante na luta contra as sêcas? Qual o melhor modo de incentiva-la?

TESE 12.ª — A extinção do cangaceirismo é indispensavel para o desenvolvimento economico do sertão? Como proceder?

DIVISAO EM SECÇOES

1.º — Sêcas Generalizadas
2.º — Geologia
3.º — Geografia
4.º — Climatologia
5.º — Flora e problemas florestais
6.º — Forragem e problemas de alimentação de rebanhos
7.º — Hidraulica — Grande Açudagem
8.º — Pequena Açudagem
9.º — Aguas Freaticas — Poços e galerias filtrantes
10.º — Aguas superficiais — Rios e canais dagua no combate da sêca
11.º — Irrigação — distribuição da agua
12.º — Financiamento da luta contra as sêcas
13.º — Transportes e comunicações.
14.º — Segurança e garantia no sertão.

Floresta dos Leões lembra-se do que Timbaúba esqueceu

A proposito do natal das crianças pobres, O Planalto, de Floresta dos Leões, publica um trabalho do sr. Antonio de Jesus e que conclue com esses topicos:

"O Natal das crianças pobres de Timbauba era auxiliado pelas familias timbaubenses, pelo comercio local e da capital do Estado, que espontaneamente concorriam, moral e materialmente, para o exito de sua finalidade.

Todos os anos, na vespera de Natal, no vastissimo salão de espetaculos do teatro Recreios Benjamin, os velhos João de Andrade e sua amantissima esposa d. Maria de Lira Andrade distribuiam a mais de mil crianças pobres de ambos os sexos, roupinhas, pães, biscoutos, massas alimenticias, doces, bombons, rêdes, cobertores, sapatos, meias, brinquedos etc., etc.

A distribuição era feita por dezenas de pessoas amigas.

E a formosa instituição desapareceu da velha cidade serrana, como desapareceram todos os grandes cometimentos, que tinham como iniciador ou como impulsionador o vulto inconfundivel de Jader de Andrade.

Em Floresta dos Leões inicia-se agora um movimento muito simpatico em prol das crianças.

Começará reunindo e divertindo as que, felizmente, de nada precisam; acabará, estou certo, amparando as que de tudo carecem...

Permita Deus que assim seja...

Se-lo-á com certeza.

Os iniciadores, os fomentadores das obras grandiosas hão de ter, como os dois santos velhinhos de Timbauba, que a minha grande saudade relembra nestas linhas, a gratidão das almas reconhecidas e as bençãos descidas dos céos..."

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — QUINTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1933

Anistia ampla a todos os brasileiros, como medida de pacificação nacional

Espera-se que o governo decretará, dentro de 24 horas, anistia ampla a todos os exilados politicos posteriormente á revolução de 1930

Falam á imprensa do Rio prestigiosos lideres da revolução outubrista

RIO, 15 — A proposito da noticia divulgada de que o sr. Getulio Vargas na sua mensagem que lerá hoje, declarará abertas as fronteiras do país a todos os exilados politicos posteriores á revolução de 1930, "O Jornal" ouviu a opinião de varios lideres politicos. O sr. J. Carlos Macêdo Soares disse que a anistia é para todos os paulistas um ideal a ser atingido o qual todos julgam indispensavel para o apaziguamento nacional. Facilitando a volta ao país dos brasileiros que se acham obrigatoriamente exilados, o sr. Getulio Vargas transpõe uma etapa importante, para que mais cedo possa a anistia ser decretada".

O sr. Flores da Cunha se achava no Jockey Clube, jantando com o sr. Virgilio de Melo Franco. Abordado, declarou: Infelizmente não posso confirmar a veracidade da noticia, porque hoje ainda não me avistei com o sr. Getulio, mas essa deliberação do governo provisorio só pode me alegrar, porquanto tenho sido partidario exaltado da anistia. Como prova, afirmo, prosseguiu o sr. Flores da Cunha: "digo-lhe que deixei no meu apartamento, escrita para ser lida amanhã, pelo radio uma frase, em que afirmo que nós revolucionarios não devemos nos perpetuar no erro dos governos passados, negando a anistia que é medida de alta sabedoria politica. Concluindo, disse: nada me será mais grato ao coração e ao sentimento de brasileiro, do que a efetivação dessa medida pacificadora.

O sr. Mauricio Cardoso declarou que a ser exata a noticia, representará isso o primeiro passo para a medida que constitue a aspiração geral da anistia.

O sr. Manoel Antunes disse: o sr. Getulio Vargas nada me falou a respeito. Não li ainda a mensagem, que é um documento muito extenso e que ainda ontem não estava concluido. O general Góis Monteiro disse: "não tive noticia da resolução do sr. Getulio, mas creio ser verdadeira a informação divulgada. Aguardo a medida a ser tomada pelo sr. Getulio. Ela virá apressar extraordinariamente a obra de pacificação em que estamos empenhados."

O DECRETO DE ANISTIA AMPLA

RIO, 15 — Espera-se que o sr. Getulio Vargas assinará o decreto de anistia ampla, dentro de 24 horas.

O SR. MACÊDO SOARES FALA SOBRE A ANISTIA

RIO, 15 — A noticia publicada hoje com relação a anistia geral, provocou contentamento que, entretanto, hoje arrefeceu deante das palavras do sr. Getulio Vargas.

Tendo sido entrevistado, o embaixador Macêdo Soares disse:

"A anistia é para todos nós paulistas um ideal a ser atingido. Todos a julgamos indispensavel para o apaziguamento nacional. E' certo, porém, que se trata de uma medida especificamente politica que interessa á coletividade e não aos individuos. Nisso, justamente, é que ela se distingue.

O chefe do governo, portanto é quem pode decidir sobre a oportunidade de sua decretação, facilitando a volta ao país dos brasileiros que se acham voluntaria ou obrigatoriamente exilados. O chefe do governo transpõe uma etapa importante para que o mais cêdo possivel possa a anistia ser decretada. E' forçoso reconhecer que a anistia não deverá ser decretada para os anistiados e sim para o Brasil, visto como só pode ser determinada pelo interesse social. Sou dos que estão convencidos de que não se implantará a paz no Brasil, sem esquecimento completo de todos os atentados á lei e poderes constituidos, a partir de 1930 incluindo evidentemente a explosão do sentimento dos constitucionalistas revolucionarios de São Paulo. Essa medida politica só o chefe do governo poderá apreciar da oportunidade de sua adoção. Estou certo, entretanto, de que está para breve a decretação da lei magna para confraternisação dos brasileiros.

Artes & Artistas

A PROXIMA EXIBIÇÃO DAS ALUNAS DE DANSAS CLASSICAS DE MISS GATIS — A Sociedade pernambucana já se habituou ás exibições de dansas classicas que anualmente lhe proporciona miss Gatis para pública constatação do progresso obtido pelas senhoritas e meninas que frequentam a sua escola.

São verdadeiros espetáculos de arte, sobremodo interessantes, não só pelos numeros de bailado executados, como ainda pela encenação e pelo guarda-roupa, num conjunto dos mais agradaveis, orientado e conduzido sempre com muito bom gosto e apurada distinção.

Mantendo essa linda tradição que honra os nossos fóros de cultura, a conhecida educadora levará a efeito no próximo dia 25 mais um espetáculo desse genero no treatro Santa Isabel, em vesperal, com um atraente programa, constituido por duas peças: "Um baile á fantasia em casa de Mme. Popogoff" e "Um sonho encantado".

Os bilhetes para esse recital encontram-se á venda desde já na "Perfumaria Oriental" á rua João Pessôa.

O APROVEITAMENTO DO FUNCIONALISMO DEMITIDO SEM PROCESSO ADMINISTRATIVO, NEM SENTENÇA JUDICIAL CONDENATORIA

RIO, 15 — O sr. Nogueira Penido, deputado profissional filiado ao Partido Autonomista deixou, sobre a mesa da Assembléa Constituinte, um projeto de anistia ampla para todos os civis e militares implicados nos acontecimentos politicos posteriores a Outubro de 1930. Essa proposição é precedida de varios considerandos nos quais o autor justifica a generosa medida que não beneficia, no entanto os seus antigos correligionarios do passado regime.

O projeto do sr. Nogueira Penido está assim redigido: A Assembléa Nacional Constituinte em nome da nação brasileira decreta:

Art. 1.º — Fica concedida anistia ampla a todos os civis e militares implicados nos acontecimentos politicos desenrolados no país desde outubro de 1930 até a presente data.

Art. 2.º — A mesa da Assembléa Nacional Constituinte convocará para o serviço ativo de sua secretaria os funcionarios antigos das secretarias da Camara dos Deputados e Senado Federal dispensados, sem declaração do motivo os quais volverão aos respectivos cargos que anteriormente exerciam ou aproveitados em cargos equivalentes com os vencimentos que percebiam os funcionarios publicos civis demitidos independentemente de processo administrativo ou sentença judicial condenatoria passada em julgado.

Sala das sessões da Assembléa Nacional Constituinte em 15 de novembro de 1933. (a) Nogueira Penido.

ABERTAS AS FRONTEIRAS PARA O REGRESSO DE TODOS OS EXILADOS POLITICOS

RIO 14 — Um vespertino publica que informado por fonte autorisada sabe que na mensagem amanhã o sr. Getulio Vargas na Assembléa Constituinte vai anunciar que a partir de amanhã mesmo as fronteiras estão abertas para o regresso de todos os exilados politicos, qualquer que seja a categoria e grão de responsabilidade que tenha tido nos acontecimentos politicos posteriores á revolução de outubro de 1930.

O prof. Clovis Bevilaqua vem a Pernambuco

O grande jurista brasileiro viaja para o Recife a bordo do "Raul Soares"

RIO, 15 — Em viagem de repouso partiu hoje para o Recife, a bordo do Raul Soares, o prof. Clovis Bevilacqua, renomado jurisconsulto brasileiro, que teve embarque bastante concorrido, notando-se as presenças do sr. Belisario Tavora e familia, representantes do Instituto dos Advogados do Rio e de São Paulo o sr. João Cabral representando a Faculdade de Direito, o sr. Spencer Vampré, representando a Faculdade de Direito de S. Paulo, ministros do Supremo Tribunal, oficiais do Exercito e da Marinha.

PELO MINISTERIO DA FAZENDA

O relatorio do ministro Osvaldo Aranha

RIO 15 (Da Sucursal) — Anuncia-se que o sr. Osvaldo Aranha concluiu o relatorio sobre a Fazenda. Em sua sugestão, que tem cêrca de duzentas páginas, o sr. Osvaldo Aranha alonga-se em considerações, abrangendo amplo panorama da vida nacional.

O substituto interino do ministro

RIO, 15 (Da Sucursal) — Por determinação do sr. Getulio Vargas o sr. Rubens Rosas responderá pelo expediente do ministerio da Fazenda durante o impedimento do sr. Osvaldo Aranha nas suas funções de agente de legação entre o governo e a Assembléa.

São Paulo na Feira de Amostras do Recife

RIO, 15 — O interventor paulista em recente decreto abriu um crédito de 60 contos para ocorrer com as despesas de S. Paulo na Feira de Amostras do Recife.

Politica Mineira

A efetivação do sr. Gustavo Capanema na interventoria

RIO, 15 — O Jornal do Brasil noticia que o sr. Gustavo Capanema será efetivado na interventoria mineira, tendo escolhido o seguinte secretariado: interior, Pedro Aleixo; agricultura, Celso Machado; finanças, Licurgo Leite e educação, Jurandir Leite.

O SR. GETULIO VARGAS LÊ PERANTE A MAGNA ASSEMBLÉA A SUA MENSAGEM

RELATANDO TODOS OS ATOS DO GOVERNO PROVISORIO, DESDE OUTUBRO DE 1930, O DITADOR TRATA DOS MAIS OPORTUNOS PROBLEMAS NACIONAIS, OCUPANDO-SE DEMORADAMENTE DAS QUESTÕES POLITICAS E FINANCEIRAS DO PAIS

A mensagem está enfeixada num grosso volume de 180 paginas impressas

RIO, 15 — A mensagem lida pelo presidente Getulio Vargas na Assembléa Constituinte consta de 180 paginas e diz inicialmente:

"Comparecendo á solene instalação da Assembléa Constituinte e em presença dos legitimos representantes do povo brasileiro, aproveito tão excepcional oportunidade para dirigir-me á nação e prestar-lhe contas dos meus atos como chefe do governo provisorio, instituido pela revolução triunfante em outubro de 1930.

Convocados para dar ao país novas instituições sereis bem avaliadores da soma de responsabilidades imposta pela magna tarefa que vos cabe realizar e para leva-la a bom termo contais certamente com abundantes reservas de patriotismo.

Auscultareis atentos ás exigencias do momento nacional, sem esquecer as lições da nossa experiencia politica. A alta significação do acontecimento de que participais ressalta, de modo evidente, ao lembrarmos ser esta no decurso de mais de um seculo, a 3.ª Constituinte chamada a assentar os fundamentos legais para vida e governo da nação brasileira. O exame do nosso passado politico feito com serena imparcialidade oferece ensinamentos preciosos que não devemos desprezar.

A seguir, examina a lição do passado, entrando a historiar o advento do regime republicano até a fase final, quando se criou o marco dum estado de coisas que historia uma especie de casta instalada no poder com o privilegio de aproveitar e distribuir os seus proventos."

Ditador Getulio Vargas

REORGANISAÇÃO POLITICA

O problema da reorganisação politica do país, prevista e iniciada logo após a instalação do governo provisorio, com o preparo da reforma eleitoral foi o pretexto mais utilisado para agitar o ambiente rotular da obra reacionaria dos desafetados.

Sobre os propositos de restabelecer a ordem constitucional não era licito alimentar duvidas diante dos compromissos espontaneos e solenemente assumidos pelo governo. Decretado o Codigo Eleitoral seguiram-se todos os atos indispensaveis á execução rapida do alistamento, marcando-se até o dia da eleição da Constituinte. Comprova a sinceridade das deliberações e providencias tomadas, o fato de ter sido realisado o pleito na data previamente estabelecida apezar de ter sido perturbada a tranquilidade do país durante três longos mêses. Assinalamos esta circunstancia sem a minima intenção de recriminar fatos que devem ser esquecidos. O governo tem o dever de utilisar medidas excepcionais quando forem necessarias á manutenção da ordem e á defesa dos ideais que representa.

Aplicando essas medidas porém não póde abrigar odios nem intuitos de vinganças, sentimentos negativos contrarios á sua finalidade construtora.

A função do governo é por sua natureza impessoal e isenta de paixões.

Cumpre exercê-la sobrepondo-se ás lutas e dissidios quasi sempre estereis, tendo presente, apenas, os superiores interesses da patria que está a exigir a cooperação e os esforços sinceros dos seus filhos para que num ambiente de tranquilidade e confiança processem a grande obra da reconstrução nacional.

Dentro de tão elevado espirito de tolerancia e leal entendimento, todos os brasileiros encontrarão abertas as fronteiras do país e igualmente francas garantias para o livre exercicio de suas atividades pacificas.

A REPRESENTAÇÃO DAS CLASSES EM CARATER DE ENSAIO

Na sua mensagem no capitulo referente á representação das classes, o sr. Getulio Vargas diz que o assunto é de viva atualidade em materia de organização do poder publico.

A representação de classes, ou de grupos sociais, foi agitada entre nós ao cogitar-se de dar uma nova Constituição ao país.

O momento era oportuno para tentar a experiencia e o governo provisorio atendendo aos reclamos da opinião, o previu primeiro no Codigo Eleitoral e logo depois, instituiu esta modalidade de representação para colaborar propriamente na politica dos trabalhos da Assembléa Nacional Constituinte.

Não foram poucas as dificuldades encontradas para assegurar a forma pratica dessa inovação que embora com solidos fundamentos, nas transformações sociais dos ultimos tempos, tem sido diversamente estatuida.

Sob um aspecto misto, tecnico e consultivo, em conselhos autonomos ou em cooperação com as camaras politicas justifica-se a solução adotada em carater de ensaio pelo decreto que regulou o processo de distribuição de grupos sociais para escolher os seus representantes nesta Assembléa que resolverá definitivamente sobre assunto, atenta a sua importancia e oportunidade.

ECONOMIA E FINANÇAS

Afim de melhor dirigir o país, depois de um ano da vitoria da revolução, isto é, a 3 de outubro de 1931, assim resumi a situação economico-financeira do país encontrada após o movimento outubrista.

As contas do quatrienio passado foram encerradas com um deficit de .... 1.323.000 contos de réis, agravada a questão com o indesculpavel deslise moral oriundo da afirmação do governo em realçar ficticios saldos orçamentarios.

Afim de atender a esse deficit, realisaram-se as seguintes operações extraordinarias:

1927: emprestimos de libras 41.500.000, ou sejam: 762.241:456$600; emissão de apolices, liquido, 44.123:486$670.

1928: Emissão de apolices: 73.000:000$000.

1930: Encampação de emissão do Banco do Brasil, creditada na conta do Tesouro Nacional: 502.000:000$000.

Total: 1.338.430:943$270.

Os objetivos da revolução ante á existencia fatal do país revelaram energias poderosas que vieram facilitar a ação construtora do movimento regenerador.

Enfrentando resolutamente as dificuldades encontradas reduzimos as despesas publicas em 423.114:389$000 em 1931 no orçamento da União, e 221.990:000$000 nos Estados.

Adotamos as providencias julgadas inadiaveis afim de restabelecer o ritmo da vida nacional.

A ação do governo provisorio, diz o sr. Getulio Vargas foi um programa de intransigencia nos orçamentos assentados em cortes positivos afim de não se proceder como antes da revolução quando os balanços do Tesouro Nacional apresentavam ficticios saldos orçamentarios.

Mostra os resultados dos orçamentos de 1931 com uma despeza menor orçada e uma despeza maior calculada apurando o exercicio uma diminuição de ... 27.000:541$000 ouro — 538.512:338$000 papel sobre o orçamento anterior.

O mesmo não iria acontecer com a receita, que ficou aquem da previsão visto não ter a arrecadação correspondido ao acrescimo calculado em alguns impostos.

O exercicio encerrou-se com ...... 28.116:000$000 ouro na Caixa de Estabilisação e com a emissão de .... 433.304:000$000 papel em obrigações do Tesouro.

O exercicio de 1932 começou com os melhores auspicios. Foi assinado o terceiro funding e iniciados os pagamentos e desembolsos bancarios com a França com a [illegible] e a compra de um stock de café para normalização dos seus negocios dentro do plano estudado e aprovado pelos tecnicos e restabelecidas as atividades industriais etc.

Em 1932 reduziu-se mais ainda a receita [illegible] e o descalabro existente no exercicio anterior.

A sêca do nordeste e a rebelião paulista exigiram despesas avultadissimas.

Os ministerios militares gastaram a mais: a Marinha 40.523:111$000, a Guerra 419.[illegible] e a Viação ... [illegible].

Registando um decrescimo na arrecadação de 478.[illegible] num total de 1.122.[illegible], 1932 acusou um deficit de 1.100.877:001$400.

Sua excia. fala sobre as providencias tomadas para cancelar compromissos inadiaveis.

Nas operações dos congelados foi firmado um acordo para pagamento de 194 mil contos aos americanos e 281 mil aos europeus a descoberto pelo Banco do Brasil.

6.500.000 libras foram pagas tambem, a descoberto por aquele estabelecimento de credito que foi poupado de graves prejuizos.

Aborda o caso dos compromissos externos e as combinações feitas com o sr. Oto Niemeyer consideradas aceitas tendo ficado resolvido os pagamentos das dividas dentro das possibilidades.

Mostra a politica financeira dos Estados e o descalabro existente no Exercito e na Marinha, mostrando a existencia das classes militares e o desejo de as manter fóra da politica e das competições partidarias.

Conclue dizendo que manteve a ordem e a cultura do Direito e elevou a Justiça. Purificou o ambiente moral da patria fortaleceu o prestigio no Exterior e saneou a administração, aperfeiçoando os serviços publicos, premiando a capacidade dos seus servidores.

Ordenou as finanças, estimulou a economia nacional, não contraiu emprestimos, conseguiu reduzir os compromissos do Tesouro conservou baixo o indice do custo da vida sem diminuir internamente o poder aquisitivo da moeda, melhorou as condições das classes menos abastadas, regulamentou, valorisando, o trabalho nacional, restabeleceu a hierarquia e a disciplina das forças armadas reformou a instrução superior e a instrução secundaria e delineou as bases da creação de uma universidade do trabalho.

O sr. Getulio Vargas terminou a leitura de sua mensagem ás 15 e 20.

Uma salva de palmas ecoou no recinto.

Ouviram-se vivas ao chefe do governo e ainda, ao futuro presidente da Republica.

Soaram os timpanos e cessadas as palmas o sr. Antonio Carlos, depois que se retirou o sr. Getulio Vargas, disse nada mais haver a tratar, encerrando a sessão.

Foram convidados todos a comparecer amanhã.

O sr. Hermenegildo de Barros fez-se representar pelo sr. Edmundo Barreto Pinto.

O sr. Osvaldo Aranha mandou distribuir entre os deputados, o relatorio de sua gestão financeira na pasta da Fazenda.

A REVOLUÇÃO DE 1930

No capitulo — Revolução de 30 — o chefe do governo provisorio, diz que o movimento armado, pela sua amplitude e profundidade não teve similar na historia politica do Brasil.

Em seguida, acrescenta:

"Não ha exagero em se afirmar que a nação mobilisou-se de norte a sul levantando em armas legiões de combatentes, dispostos a intervir entusiastica e ardorosamente na luta.

As forças armadas reproduzindo as atitudes tradicionais dos momentos de crise semelhante colocaram-se patrioticamente ao lado do povo solidarias com a causa nacional.

A vitoria deu no país uma sensação de alivio e desafogo.

A realidade libertara o proprio esforço, anulando a pressão da atmosfera de insinceridade e ludibrio que entorpecia o movimento e asfixiava as aspirações do povo.

O governo instituido pela revolução, apezar de instaurado pela força baniu a prepotencia e o arbitrio, sendo o seu primeiro ato a limitação de poderes. O que a obra de reconstrução consagrara realizou respeitando as normas juridicas estabelecidas sem agravos aos direitos legitimamente adquiridos."

O MINISTERIO DO TRABALHO E A PROTEÇÃO AO BRAÇO

RIO 15 — A mensagem do presidente Getulio Vargas, aborda, depois dos serviços desenvolvidos pelo ministerio do Trabalho, á proteção ao braço, dizendo o que tem sido a organização do trabalho de assistencia social, nacionalização do trabalho, sindicalização, relações entre empregados e empregadores, concluindo por informar quanto ás iniciativas complementares de povoamento e localização de trabalhadores, instituições de previdencia, atividade industrial e comercial, ai concluindo o importantissimo documento.

No capitulo — A revolução de 1930 — diz que ao governo nascido do choque brusco das velhas tendencias libertadoras da nacionalidade com egoismo organizado, durante decenios, para dominar o país cabia-lhe antes de tudo destruir um estado de coisas, um inveterado conjunto de habitos e interesses contrarios á sua finalidade e assim era natural que os detentores da situação derrocada procurassem reagir pela passividade e falsa compreensão das idéas em marcha contra o predominio avassalador da revolução. O benigno tratamento dispensado aos principais responsaveis pelo descalabro nacional muito concorreu para isso, pois, afastados do poder usufruindo amplas garantias, deixaram dispersos pelo ambiente ainda conturbado, os remanescentes da sua politica, os quais procuraram infiltrar-se e exercer o derrotismo por intermedio de elementos perturbadores, levados alguns mais por motivos pessoais do que por divergencias de idéas; outros por compreensão do momento que atravessamos e quasi todos, mais ou menos, como pretensos mentores do movimento que não lhes satisfizeram a ambição e a vaidade.

A revolução não fôra obra de um partido mas sim um movimento geral de opinião, que não possuia para guiar-lhe a ação reconstrutora principios orientadores nem postulados ideologicos definidos e propagados.

A seguir acrescenta que o governo tem o dever de utilisar medidas excepcionais enquanto necessarias, para a manutenção da ordem e defesa dos ideais que representa, aplicando-as não podendo porém abrigar odios nem intuitos de vingança, sentimentos contrarios á sua finalidade construtora. Cumpre exercê-la sobrepondo-se ás lutas e dissidios quasi sempre estereis, para só ter presente os superiores interesses da patria que está a exigir a cooperação e o esforço sincero dos seus filhos, para que ultime num ambiente de tranquilidade e confiança a grande obra de reconstrução nacional.

Dentro de tão elevado espirito de tolerancia e leal entendimento, todos os brasileiros encontrarão abertas as fronteiras do país e igualmente francas garantias de livre exercicio de suas atividades pacificas.

A mensagem no periodo final conclue num hino á grandeza do Brasil, orgulho do governo de haver presidido á eleição que permitiu a reunião da Magna Assembléa, hoje instalada e diz:

"A nação aguarda em expectativa, confiada na obra que iniciais e cuja estrutura, expressando-lhe os anseios de ordem e engrandecimento, deverá firmar-se no sentido das realidades da vida brasileira, consolidando acima de tudo a unidade da patria e a homogeneidade nacional."

O sr. Getulio Vargas condecorado pelo governo da Colombia

RIO, 15 — O sr. Urdaneta, ministro do exterior da Colombia, atualmente nesta capital, chefiando a delegação da conferencia de arbitragem no conflito de Leticia, foi portador da condecoração da Grande Cruz de Bolacá, com que o governo da Colombia distinguiu o sr. Getulio Vargas.

O sr. Getulio Vargas recebeu hoje a condecoração, estando presentes ao ato os srs. Melo Franco e Urdaneta.

Antonio Carlos, Matreiro Escultural da Montanha

Otacilio ALECRIM

Nenhum observador das coisas politicas do nosso país estará, hoje, livre de uma certa emoção, ao presenciar, de perto ou de longe, a presidencia da Constituinte, ontem instalada, nas mãos liberais do sr. Antonio Carlos.

Galvanizadôr da Revolução de 30 dirigindo os destinos de Minas, quando, empunhando um nome gaucho contraiu a solidariedade dos Pampas não lhe faltou o devido senso politico para, vitoriôso o movimento, retrair-se ás combinações revolucionarias.

Não era mais o seu terreno, e com uma agudêsa extraordinaria compreendeu o sr. Antonio Carlos que a hóra era dos extremistas e não do homem que representava em alta dóse o tradicional liberalismo montanhês.

Assim, como admiravel psicologo de um ciclo de nossa evolução historica, ele cumpriu a profecia de Paul Nizan:

"Um fuzil é mais poderôso quando a sua hora chega do que toda a sociologia de Durkheim!"

Afastado de toda atividade partidaria, porque a Ditadura engulira não só os partidos como tambem as legiões, rompeu a revolução constitucionalista de São Paulo. Informado de que as hostes bernardistas, inconciliaveis com ele, estavam decididas a apoiar os paulistas, arma o sr. Antonio Carlos a equação de sua estabilidade politica levando das mãos do presidente Olegario Maciel o apoio oficial de Minas á Ditadura periclitante.

O sr. Getulio Vargas abre-lhe, então, aquele mesmo sorriso da campanha da Aliança Liberal, e estreita ao peito o seu velho companheiro no campeonato do despistamento. Pede-lhe a indicação de um nome para substituir na pasta da Educação o sr. Francisco Campos, já hesitante entre o apostolado catolico do sr. Tristão de Ataíde e o apostolado belicôso do sr. Bertoldo Klinger... Volta Minas o sr. Antonio Carlos e de torna-viagem traz registado com as armas do Palacio da Liberdade o nome do sr. Washington Pires para o Ministerio e para secretario o seu filho e meu brilhante amigo o jovem Fabio de Andrada.

Terminado o movimento paulista, e em consequencia, esfacelado o reduto bernardista com o exilio de suas figuras mais proeminentes, não estava todavia garantida, em definitivo a situação politica do sr. Antonio Carlos. O espirito revolucionario localisara-se no professôr Gustavo Capanema que se tornou, desde então, para a esquerda revolucionaria o seu legitimo fiel da balança no entrechoque das forças politicas mineiras.

Tendo, assim, de enfrentar adversario tão sério deixa por alguns instantes o sr. Antonio Carlos o palco da politica geral e entra a atuar nos quadros da politica do seu Estado.

Os velhos têm um pavôr enorme da ascenção dos môços, e foi nessa técla que o velho Andrada procurou cauterisar o não menos velho sr. Olegario Maciel, tirando partido da "aura" com que andava envolvido o sr. Gustavo Capanema, o qual não teve a necessaria habilidade de fugir dela, preferindo como fez o sr. Antonio Carlos, a sombra do sr. Olegario Maciel.

Já merecendo muito por parte do presidente mineiro, de quem já recebêra consultas a proposito do momento politico brasileiro, como no caso da representação profissional que Minas vetara, consegue, então, o sr. Antonio Carlos que as preferencias do presidente mineiro não mais se dirijam para o sr. Gustavo Capanema, mas, sim para o sr. João Bernardino, um dos secretarios do governo do Estado e andradista inveterado. A esse tempo não pairavam mais duvidas quanto á solidificação do seu prestigio, a ponto de, si não morre o presidente Olegario dois dias antes, estava anunciada uma completa modificação no secretariado mineiro quando seria escolhido para premier o sr. João Bernardino...

Desaparecido o venerando cidadão mineiro, o quasi — Waterloo da Ditadura, voltaram á tona os prognosticos sobre a situação politica do velho Andrada: seria aliado do Partido Progressista, não seria mais o lider da bancada mineira e só por uma olhadela seria o presidente da Assembléa Nacional Constituinte!

Certo de sua efetivação na interventoria de Minas o sr. Gustavo Capanema decreta a sua propria quéda como politico com a idéa infeliz de acabar com todos os partidos politicos de Minas ficando só o Estado. E' não conhecer nada da psicologia do povo montanhês, que fez das tramas partidarias a sua grande paixão e o seu caminho principal para tudo conseguir do país.

Percebendo o insucesso da iniciativa do interventor interino, o sr. Antonio Carlos aproxima-se do grupo partidario do sr. Melo Franco e condiciona o seu apoio á candidatura do sr. Virgilio Melo Franco á interventoria de Minas com o apoio dos seus amigos á sua candidatura á presidencia da Constituinte, que de qualquer modo a Ditadura ofereceria á Minas.

Resultados ambas as propostas, os "melofranquistas" e os "andradistas" se unem dentro do Partido Progressista, indicam o sr. Antonio Carlos para a liderança da bancada e logo depois a bancada o indica para a presidencia da Constituinte nas audiencias da Ditadura.

Descendente dos Monlevade dos quais herdou o polimento nas horas de luta e descendente dos Andrada, dos quais herdou o admiravel senso politico, o sr. Antonio Carlos, abrindo ontem os trabalhos da Constituinte, deve ter experimentado o seu grande momento como um dominador magnifico.

Ainda guardo bem viva a impressão de uma visita que lhe fiz no seu apartamento do "Hotel Gloria" no Rio em 1929.

A fama de sua figura, olhares penetrantes e riso volteireano é a de um homem [illegible] que ainda não se [illegible] na politica brasileira.

A Camara francêsa aprova uma moção de confiança ao governo

PARIS, 15 — A Camara aprovou uma moção de confiança ao governo com 395 votos contra 94.

Antes foi debatida longamente a politica externa, sendo pronunciados violentos discursos contra a Alemanha.

Paul Boncour explicou a orientação da chancelaria francêsa em relação á Alemanha e o coronel Fabry referiu-se ás grandes possibilidades industriais daquele país em materia de armamentos se mostrou contrario a qualquer nova concessão.

O sr. Tardieu interveio nos debates para afirmar que por varias vezes esteve á frente do governo e jamais fez á Alemanha concessões perigosas para a França.

O regresso do interventor Carlos de Lima

RIO, 15 — No próximo domingo retorna ao Recife, por via maritima o sr. Carlos de Lima, interventor federal desse Estado.

Mande fazer os seus CLICHÊS no Atelier de Gravuras do "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Regressou ontem ao Recife o general Manuel Rabêlo

As homenagens prestadas ao comandante da 7.ª região militar tiveram expressão popular

O digno militar reassume hoje as funções do seu cargo

A bordo do "Pará", regressou ao Recife o general Manuel Rabêlo, comandante da 7.ª região militar.

O ilustre militar que viajou em companhia do seu ajudante de ordens tenente Alberto Colares, teve desembarque concorrido, notando-se ao longo do cais, notadamente no armazem 5, onde atracou o paquete, grande massa popular.

Ao longo da avenida Alfredo Lisbôa estavam postados dois destacamentos do 29 B.C. e dois da Brigada Militar do Estado com as respectivas bandas que prestaram, á passagem do ilustre militar, as continencias do estilo.

Logo que o vapor se encontrou desembaraçado pelas autoridades maritimas, penetraram a bordo oficiais do exercito, representantes da imprensa e autoridades, trocando-se, no salão de fumar, varias saudações.

Em seguida, o general Rabêlo "posou" para os fotografos, entrando logo em contacto com os jornalistas aos quais pouco a pouco comunicava suas impressões, procurando afastar-se, o mais possivel, do terreno politico.

Por mais de uma vez tinha o ilustre comandante da região de fugir ás perguntas indiscretas dos reporteres.

Desembarcando, o general Rabêlo recebeu grande ovação por parte da grande massa popular que o aguardava no cais.

O carro em que foi transportado o general até ao quartel da 7.ª região foi empurrado por populares, seguindo-se diversos automoveis oficiais e particulares.

Do quartel, dirigiu-se o comandante da região á sua residencia, no Espinheiro onde foi visitado por inumeros amigos e admiradores.

Entre as pessôas que foram cumprimentar a bordo o general Manuel Rabêlo, viam-se o coronel Jurandir Mamede, interventor interino do Estado, sr. Antonio de Góis prefeito da cidade, coronel Ararine de Faria chefe do serviço de recrutamento da 14.ª circumscrição militar interinamente no comando da região e outros oficiais do 29 B.C.

Hoje, ás 12 horas deverá o sr. general reempossar-se das altas funções do seu cargo.

O ato terá a presença das altas autoridades civis e militares.